Mundo ESPORTIVO

São Pa[illegible] 1952 NUM. 350



Os gauchos n[illegible]erdiam no Sul...

COMEÇOU



A DESFORRA

MOMENTO DECISIVO

Entramos, finalmente, na fase aguda do campeonato brasileiro, com as mesmas perspectivas de sempre, isto é, o choque maximo e decisivo deverá ser travado contra os cariocas. Não que pretendamos menospresar o valor dos gauchos, adversarios perigosos, aguerridos, que tradicionalmente, nos dão imenso trabalho antes de passarmos por eles. Mas, no final, invariavelmente, triunfa a melhor tecnica, e embora saibamos reconhecer a fibra dos sulinos contamos poder eliminá-los em mais esta batalha de classificação. Amanhã será o choque decisivo da semi-final e atuando em casa os paulistas reunem, naturalmente, melhores possibilidades. De sorte que podemos encarar já a hipotese dos encontros com os cariocas, já que tambem na chave do centro, entre estes e mineiros, os prognosticos são igualmente favoraveis aos primeiros.



Temos portanto, diante de nós a classica luta com a emoção que ela sempre gerou no coração da torcida. E' bom que antes de mais nada olhemos com maxima cautela a tarefa dos paulistas. Há, por aí, muita gente embuida de exagerado otimismo. Isto constitui erro, porquanto no futebol qualquer vaticinio onde reina certo equilibrio está sujeito a malograr completamente. E' preciso, antes de tudo, que tenhamos convicção do perigo que encerra para a representação de São Paulo os jogos com o Rio.

Contar com triunfos por antecipação não causa boa impressão nem pode ter qualquer utilidade para nós. Já houve quem exteriorizasse a crença de que não teremos terceira partida. Se tudo acontecer assim, tanto mais agradavel, porque todos desejamos que as nossas cores sejam vitoriosas. Sucede, porem, que pode ocorrer um desastre. E o otimismo demasiado, muitas vezes, corrobora para isso. Devemos ter em mente, sobretudo, que é mais dificil vencer do que perder.

A seleção carioca é esplendida e reune os meritos naturais para conservar, ainda uma vez, o titulo nacional. Tanto mais que vai atuar em seus proprios dominios, auxiliada pela torcida, incensada pela critica, e talvez até ferida em seu amor proprio, em face do que se tem dito aqui.

Está se vendo que o reflexo do que se propala entre nós chega até lá e cala no espirito da torcida e da critica como algo que requer reação.

Tivemos, ainda recentemente u,m fato que poderia servir de lição para quantos encaram estas coisas sem ponderação nem cuidados. Tal exemplo nos foi dado pelo futebol carioca. Os criticos de lá, depois de uma rdada do Rio-São Paulo na qual perdemos os quatros jogos se apressaram em proclamar que não haveria castigo em 52: seriam do Rio os principais postos. Contaram antecipadamente o exito. Este afinal não veio, pois S. Paulo acabou levando a melhor em quase tudo.

Por isso é que no futebol nunca se deve admitir triunfos com antecedencia. E' um erro de consequencias graves. O que nesta altura precisamos não esquecer é de que temos recursos tecnicos para uma boa campanha. Estamos preparados para a vitoria, mas isso não quer dizer que ela está assegurada. Pretender que é certa será poderoso "handicap" aos cariocas.

São Paulo nunca organizou, nos ultimos quinze anos, uma seleção tão capaz como esta. Nem mesmo quando triunfou nas temporadas de 41 e 42, pois aquelas equipes eram inferiores e venceram por circunstancias independentes do fator tecnico. No ultimo certame, ou seja em 50, tivemos um bom onze, que, por sinal, não perdeu aqui. Mas os dois empates no Pacaembu nos roubaram o titulo.

Agora atingimos a um periodo magnifico, de segurança e equilibrio, sendo certo que iremos para a luta final bem confiantes. Pena que a excursão dos Corintianos nos impeça de usar Luizinho e Claudio, dois otimos valores que ficaram fora da seleção. Mesmo assim o quadro é bom. Isso, entretanto, não pode constituir elemento para qualquer exagero.

O GRANDE DEFEITO DE JULIO

ELAS POR ELAS — Os gauchos ficaram descontentes com a argitragem de Tijolo, alegando que este deixara de assinalar um penal legitimo de Helvio em Bodinho, quase ao final do prélio. E manda a verdade que se diga que houve efetivamente a falta do zagueiro no atacante. Entretanto, não há motivo para tanta lamentação. No mesmo segundo tempo, muito antes daquela falta, houve tambem uma penalidade, clara, indiscutivel, contra os sulinos, quando o beque Florindo cortou com as mãos um ataque dos bandeirantes. Tijolo tambem nada apitou nessa ocasião, embora muitos fans gauchos "cantassem" a infração na hora em que se deu. Nota-se, portanto, que não houve intenção do arbitro em prejudicar este ou aquele.

MUITO PERIGOSO — O estadio do Internacional está praticamente em periodo de reconstrução. Muita coisa está feita, mas há muita por fazer. E temos que dizer que existe perigo quando a assistencia é enorme como no caso de Paulistas vs. Gauchos. O alambrado do lado das populares não oferece segurança e a prova está em que arrebentou, pelo volume de povo e saiu muita gente ferida. Como se vê, não se trata propriamente de alambrado, pelo menos naquele lado, e sim uma tela de arame pouco resistente, que cederia, como cedeu, a qualquer pressão mais forte. Felizmente, em breve Porto Alegre estará dotado de um dos maiores estadios do Brasil.

OLHE PARA FRENTE, JULIO! — O extrema direita da seleção bandeirante realizou efetivamente boas jogadas, vencendo, mormente no primeiro tempo, inumeras vezes o seu marcador. Decaiu um pouco no final, mas não chegou a desaparecer. Entretanto, Julio precisa esquecer o defeito que tem, de olhar para a bola, esquecendo companheiros e adversarios. É logico que o jogador tem que olhar a pelota, mas desde que conseguiu prendê-la aos pés, a intuição do lance posterior ou da finta é simultanea, sem necessidade de ter os olhos constantemente sobre o balão. Quando isso fizer, terá melhorado seu jogo em muito. Já é grande, mas será maior!

MAIS UM TITULO PARA OS BRASILEIROS

O Flamengo conquistou mais um titulo para o futebol brasileiro, ao abater a equipe do Alianza, de Lima, Peru, por 3 tentos a um, sagrando-se assim campeão do torneio quadrangular ali realizado. Campeão invicto, pois em três jogos efetuados, o rubro negro venceu dois e empatou um. Venceu por 5 a 1 ao Sport Boys, empatou por quatro a quatro com o Deportivo Municipal e derrotou domingo, o ultimo adversario, por 3 tentos a 1. Assim, o Flamengo, que, no Rio-São Paulo não tinha conseguido acertar, felizmente, no exterior, logrou êxito, vindo a contribuir com o seu quinhão para a ampliação do cartaz que o nosso futebol goza na America do Sul. E o titulo ganha importancia quando lembramos que foi conquistado no Peru, unico concorrente do Pan-americano que conseguiu tirar uma casquinha com o quadro brasileiro... O feito do Flamengo, pois, só pode ser encarado com satisfação por todos os brasileiros, pois, de modo indireto, foi uma verdadeira revanche daquele zero a zero que até hoje está meio atravessado na garganta...

REABILITAÇÃO

O Botafogo, que foi derrotado na sua estréia em campos paraguaios, conseguiu, na segunda apresentação, vitoriar-se, por 3 tentos a 1 contra a equipe do Olimpia. Foi o segundo e ultimo jogo dos cariocas no Paraguai pois hoje mesmo estarão de regresso à cidade maravilhosa. A curta campanha botafoguense no exterior não deixou pois saldo favoravel. Dois jogos, uma derrota e uma vitoria. O futebol paraguaio, porem, atingiu já um nivel apreciavel, caracterizando-se principalmente pela grande velocidade, talvez excessiva, de seus elementos. Levando-se em consideração o valor que não se pode negar aos guaranis, o Botafogo não se saiu mal em suas exibições. Contra o Olimpia, o publico apreciou o trabalho da equipe carioca, e mesmo na derrota contra o Cerro Portenho, o jogo desenvolveu-se de molde a mostrar um Botafogo agressivo, que não teve melhor resultado por questão de falta de sorte. Pelo menos souberam os defensores do clube da Estrela solitaria manter um saldo equilibrado, que sempre é interessante quando em campos estrangeiros.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, tendo para esta especial sorriso. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Venho lá de baixo, velhinho. O movimento lá foi barbaro. Deu gente no campo se tivesse chovido. Aliás, foi tanta gente prá ver o match que até sobrou, sim, uns cairam por cima de outros por cima de uns, que uma duzia foi parar no hospital. Quem ficou satisfeito com a enchente foi o Irineu. O velhinho ficou radiante, mais ainda quando soube que tambem em Minas a gaita entrou em larga escala. Bem, mas por falar em Irineu, estou lembrando do movimento... do placarde. Que coisa besta, velhinho. Estavam os paulista com 2 a 0, contra. Dois galinaceos do Cabeção, que tinha virado peneirão. Duas vezes eu entrei na goleira, como dizem os pampeiros, na goleira paulista, é claro, sem que a goleira paulista, é claro, sem que a goleira deles, a dos gauchos, é evidente, fosse por mim visitada. Eu já estava vendo as coisas mal paradas nessa altura. Nem era para menos, evidentemente. No entanto, os sulinos começaram a abrir o bico. A gravata vermelha, não a do Carlos Lopes, apareceu. E, então, as coisas tomaram outro rumo. Esse rumo foi seguido e a velocidade foi mais acelerada, quase eletrica. Enquanto os gauchos desciam vertiginosamente, os paulistas subiam celeremente. aPmpam, pum-pum e eu ia pro barbante. Você deveria estar lá para ver que coisa engraçada as broncas na cancha. Quando os paulistas andavam e não acertavam, um falava com o outro e procurava corrigi-lo. Depois, foi do outro lado, mas os pampeiros largavam o berro ferozmente. Um tal, com o numero quatro, era o responsavel por tudo. Aliás, sempre deve haver um bode expiatorio. E por falar em bode, os cariocas tambem tiveram seu calorzinho em Minas. Mas isso tudo não é nada. As finais serão entre os velhos e tradicionais rivais, como dizem os papagaios e escribas e a C. B. D. endossa. — GOOD BYE.



Correspondencia

Ao meu amigo Aimoré Moreira — Voce merece parabens. Foi grande a vitoria que o seu quadro obteve em Porto Alegre. Ela foi grande em todos os sentidos e principalmente porque os gauchos, apesar de terem menos personalidade do que os seus pupilos, lutaram muito bem, sempre cheios de entusiasmo, sempre com o melhor da sua energia. E seus homens, Aimoré, bem orientados e suficientemente preparados pelo lado psicologico, não arrefeceram nem mesmo quando as circunstancias eram bastante desfavoraveis e prenunciavam até um possivel tropeço. Ademais, se sentiu que não faltou orientação tecnica. Ao observador atento ressaltou que você, de um periodo para o outro fez muito para que se confundissem os adversarios com o desenvolvimento da tecnica base da nossa equipe. Eu acredito que seu papel, nessa peleja, foi estupendo. Não quero com isso tirar o merito dos jogadores, porque eles foram, todos, merecedores de elogios. Alguns jogaram muito bem, outros bem apenas e tambem houve os que foram discretos ou mesmo mediocres. Mas, de uma maneira ou de outra, todos se esforçaram para que fosse possivel a São Paulo ter essa magnifica vitoria. Aliás, eu estou convicto de que você já soube dizer a cada um deles o que era preciso dizer. De qualquer maneira, porem, eu vi de perto o seu trabalho, não por ter presenciado a contenda apenas, mas por ter analisado detalhes. E é preciso que você assim continui, dando toda a assistencia material e moral aos seus jogadores, ao mesmo tempo que corrija essas falhas que ainda se notam. Parece que a equipe está precisando de alguns reparos, mormente no setor defensivo, no qual existem brechas que são perigosas. Não vou fazer um relatorio e tampouco apontar nomes. faça o que sabe ser preciso, não tenho duvidas. E se você assim fizer, sem duvida, mais proximo estará do que todos nós muito desejamos. Aceite um abraço do amigo pela vitoria e continui dedicado como tem sido. MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

— Ah! se eu fosse juiz... Antes de mais nada eu daria uma bronca tremenda com a nossa entidade. Por que não prestigiaram um juiz daqui? Cariocas e mineiros fizeram acordo. Em Minas apitou um metropolitano e no Rio vai funcionar um soprador da latinha das Alterosas. No entanto, no sul, agiu um carioca e aqui vai entrar em atividade outro carioca.E ' facil concluir como deveria ser. Eu não compreendo porque a nossa entidade fez semelhante acordo. Ela deveria ter agido de outra maneira, querendo um dos nossos lá em baixo e um de baixo aqui. Aliás, tambem a entidade sulina não foi batata com os seus homens da latinha. E disso tudo ficou isto: os arbitros guanabarinos estão por cima. Está bem? Isso doi, doi no duro, maximé quando a gente vê, como eu vi com os meus proprios olhos, que nem tudo que reluz é ouro e que nem tudo que balança cai, sim, porque os cariocas apitam mal e sempre estão na ativa. O Tijolo, por exemplo. No cotejo de domingo, ele deu duas mancadas solenissimas. Dois penais existiram e ele não marcou. Alguem poderá dizer que ele foi bem porque adotou o mesmo criterio, porque não punindo o penal de um lado não puniu do outro tambem. Uma óva! Um bom juiz deve apitar tudo, mesmo porque ele não tem bola de cristal e não sabe se, com o corerr do jogo, terá oportunidade para compensações. Quando o jogo estava empatado. o tal de Florindo meteu a não na pelota, num passe de Pinga para Rodrigues, se não me engano. O lance foi na area e o penal deveria ser marcado, é logico. Ele estava perto se plantou. Depois, foi do outro lado. O tal de Luizinho centrou e Helvio correu em bruto sobre Bodinho. Deu-lhe um trompaço tremendo. Não poderia haver a minima duvida. No entanto, o Tijolo achou aquilo normal e nada marcou. Note-se que ele estava em cima das jogadas e viu bem o que aconteceu. Pois bem, ele deixou de marcar. Ora, um juiz, um bom juiz, não faz dessas coisas. Mas, o cara é carioca. Se fosse um paulista que fizesse semelhante coisa, todo o mundo caia de pau em cima dele, essa a verdade. E' por isso que eu continuo pensando como d'antes: juiz paulista não tem vez porque apita direitinho. ZE' DO APITO.

VITORIA DE SANGUE E FIBRA

O Palmeiras encontra-se numa situação dificil a esta altura da excursão. Sua vitoria por 1 a 0 contra a equipe do Oro foi o que se poderia chamar de penosa, no sentido exato do termo. E não porque os mexicanos fossem muito ameaçadores. Penosa porque o quadro alviverde teve de jogar com enxertos, com jogadores fora de posição, e com muito cuidado, no sentido de evitar contusões, que caso se consumassem, provocariam grandes dificuldades ao tecnico.

Depois da derrota frente ao Atlante, a partida de ontem assumia um carater de extrema importancia, pois uma nova derrota viria tirar muito do brilho que o Palmeiras já conseguiu em gramados aztecas. Duas derrotas seguidas significam esmorecimento. Sabe-se, porem, que o Palmeiras não conhece esta palavra, e muito menos em cotejos internacionais. Foi devido a esta fibra que passou por mais um obstaculo.

Contra o Oro, o Palmeiras começou em camara lenta. E nem poderia ser de outra forma, pois seria impossivel fisicamente sustentar um combate veloz desde os primeiros instantes de jogo. Atuando com base numa defesa solerte, muito firme, inspirando confiança, o quadro do Parque Antartica foi costurando a partida. Jogadas centrais, troca de passes que, pela sua constancia, pareciam um rodizio de bola-ao-cesto, e só se tentava a penetração na area adversaria quando a situação era muito propicia. Naturalmente, tudo era feito para evitar os contra-ataques, unica maneira possivel de sofrer tentos.

O Palmeiras venceu à seu modo – Jornada penosa contra o Oro – Não foi possivel atingir uniformidade – A defesa foi soberana – E Lima prestou serviços relevantes – As contusões estragaram qualquer campanha

Percebeu-se de inicio que a vitoria dos brasileiros poderia perfeitamente se concretizar, mas por uma contagem pequena. Os lançamentos de Ponce de Leon e Liminha eram feitos com inteligencia, aproveitando ao maximo a velocidade de ambos, tendo surgido oportunidades varias, que, com um pouco mais de sorte, acabariam com a bola no fundo das redes de Gomes, o qual diga-se de passagem, foi um impecilho de primeira grandeza às intenções palmeirenses. O primeiro tempo decorreu monotono, mais valendo pelo trabalho da defesa palmeirense, não porque os mexicanos a forçassem muito, e sim pela habilidade com que soube controlar o jogo no centro do campo, fazendo com que reinasse a monotonia, é verdade, mas evitando que o Oro marcasse.

As substituições no onze palmeirense se repetiam de instante a instante. Substituições e deslocações de elementos, de uma posição a outra, tornando impossivel o trabalho uniforme. Sarno e Gersio, este por alguns minutos, jogaram no ataque, devido à ausencia forçada de Jair, cuja falta se fez sentir. O Jajá, nos periodos em que o Palmeiras pressionou mais intensamente na segunda fase, teria por certo sido muito util. Se um segundo gol surgisse, os brasileiros poderiam sossegar e jogar com mais tranquilidade. Foi, no entanto, felicissima a apresentação de Lima, cuja veterania mais uma vez serviu aos companheiros. Lima compreendeu a necessidade de prender a bola, de evitar o jogo rapido por parte dos adversarios, e sua presença era notada em todos os cantos do campo.

Quando Sarno marcou o gol de abertura, e que viria a ser o unico, o Palmeiras melhorou, e chegou mesmo, por momentos, a jogar de maneira agradavel, coisa que não tinha sido conseguida no primeiro tempo. A linha media e a zaga foram de uma solidez de ferro ao ponto de Fabio não ser empenhado quase em todo o transcorrer da peleja. Não faltaram as bolas na trave mexicana, e tampouco as decisões erradas do juiz, prejudicando-nos com impedimentos inexistentes, truncando ataques bem engendrados, principalmente no final do jogo, quando o segundo gol chegou a pintar varias vezes. E notava-se, sempre, como "fundo musical" um absoluto dominio de nervos dos palmeirenses, que sempre se portaram à altura do publico do qual não pode haver queixas. Enfim, foi mais uma vitoria.

E o Palmeiras, se prosseguir jogando, encontrará adversarios dispostos a ganhar seja como for. Faltam reservas e falta estado fisico.

GOLS INESQUECIVEIS

Noronha imitou Leonidas com perfeição – O menino Colombo marcou um gol no Torino da linha media – A Inglaterra foi eliminada por uma jogada de sangue de um zagueiro

Quando queremos memorizar gols bonitos vistos no passado, a dificuldade está em escolher os melhores, pois são tantos e tão variados que se torna dificil uma seleção.

Noronha, ponteiro que chegou a abafar no Corintians, pode se gabar de ter imitado Leonidas com perfeição, na sua famosa bicicleta. Foi num jogo de campeonato, contra a Portuguesa, em 49 se não nos falha a memoria. A Portuguesa vencia por 4 a 3 e o Corintians, em grande pressão, tentava o empate. E ele surgiu, da forma mais inesperada. Uma bola centrada da direita picou dentro da area, perto de Noronha, que estava de costas para o gol. O lance parecia perdido, mas Noronha não pensou assim, e de subito virou homem de borracha .Bicicleta perfeita e bola no canto direito de Caxambu, que pulou quando a bola já dormia nas redes. 4 a 4.

●

Quando o Torino esteve entre nós Colombo teve oportunidade de marcar um gol que por certo foi sua maior emoção. E a de muitos torcedores. O Corintians vencia por 1 a 0, mas um segundo gol seria muito util, pois o empate podia surgir a qualquer momento. Falta contra os italianos na linha media. Colombo ajeitou a bola. Naquela epoca, era menino, bem menino o ponteiro alvinegro. Talvez por isto é que os italianos nem ligaram. Nem barreira e nem jogadores à frente. Colombo, sem impulso quase, bateu de direito, violentissimamente. Bola rasteira que atingiu as redes como furacão.

●

Na Copa do Mundo, a Inglaterra perdeu para a Espanha devido a um lance inspirado do zagueiro Alonso. O segundo tempo tinha começado havia dois minutos e o empate de zero a zero persistia. Os ingleses avançaram até a area espanhola e foram desarmados. A bola ficou nos pés de Alonso, beque direito, que, em vez de rechassar resolveu tentar uma avançada. E foi em frente. Os ingleses, cem por cento taticos, não souberam compreender o perigo, o Alonso teve corrida livre. Parece incrivel, mas ele carregou a bola até a area inglesa. Olhou calmamente para quem passava e cruzou alto. Bola na esquerda, saltando o extrema Gainza para cabecear para dentro da pequena area. Zarra vinha em desabalada carreira e antecipou-se à saida de Williams chutando seco para as redes. Alonso teve o maior merito.

●

Quando Sporting e Austria jogaram em Pacaembu pela Copa Rio, os portugueses, apesar de dominados, vinham mantendo o empate de 1 a 1. Nos ultimos minutos de jogo houve um "corner" contra o Sporting. Cobrado pela esquerda, a bola caiu curta demais, na linha lateral da area. Stojaspal encolheu-se todo e cabeceou para trás, suspendendo a pelota inesperaadmente. O centroavante Huber, presssentindo o lance saltou bem alto e cabeceou para baixo. Gol de grande feitura tecnica. Ritmico, uma valsa!

No Campeonato Paulista de 51 Baltasar abriu a contagem contra o São Paulo numa bola centrada por Mario. O extrema livrou-se da marcação e centrou em posição forçada. Bola quase rasteira. Mas Baltasar resolveu marcar, e entrando de cabeça, num mergulho sensacional desviou a bola praa as redes. Poy nem se mexeu, tal o inesperado da jogada. Baltasar voou rente ao chão para atingir a pelota

●

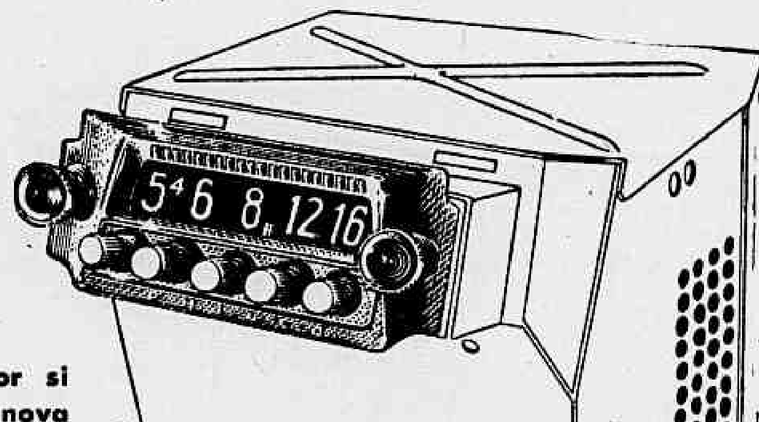
Claudio é mestre em dar direção certa a seus passes e centros. Mas talvez nunca mais terá tanta sorte, ou classe, como quiserem, quanto no Campeonato Sul-Americano de 49 contra a Bolivia. A goleada estava em altos numeros já, quando Claudio apanhou a bola na divisoria do gramado. Fintou um contrario, correu, e olhou para a area. Zizinho deslocava-se rapido para dentro da mesma, em plena corrida. Claudio mandou o passe, pelo alto, bola longa que ficou viajando alguns segundos no ar. Quando caiu, o fez no bico da chuteira de Zizinho, que apenas teve de desviá-la ligeiramente para fazer o gol. A precisão de Claudio foi a de um relogio suiço.

●

Luizinho é fertil em malabarismos e levadas miraculosas. Não há jogo em que não apresente um numero novo de sua especialidade. No ano passado, contra a Portuguesa, foi autor de um gol prodigioso, desses que aparecem de anos em anos. Lançado por Touguinha na linha media contraria, Luizinho driblou Brandãozinho e partiu para a area. Fintou mais um contrario e invadiu decididamente a zona de meta lusa. Herminio era o penultimo obstaculo. Depois, o goleiro. Luizinho, sem tocar na bola, apenas mudando de posição em plena corrida, tirou Herminio fora do lance, pois este caiu. E na saida do goleiro, um levissimo toque de pé para fazer a bola ir às redes maciamente. Quase que a bola entrou sozinha, como se estivesse dirigida pelo radar.

Seu AUTOMÓVEL merece um PHILCO

Pela primeira vez no Brasil, o mundialmente famoso rádio Philco para automóvel! Veja mais esta novidade, que apresenta as mesmas excepcionais caracteristicas que tornaram Philco a marca preferida e consagrada pela maioria no Brasil inteiro!



Verifique por si mesmo esta nova

PHILCO EXTRA



Veja-o no Revendedor Philco mais próximo!

PHILCO 505
com sintonização eletro-automática

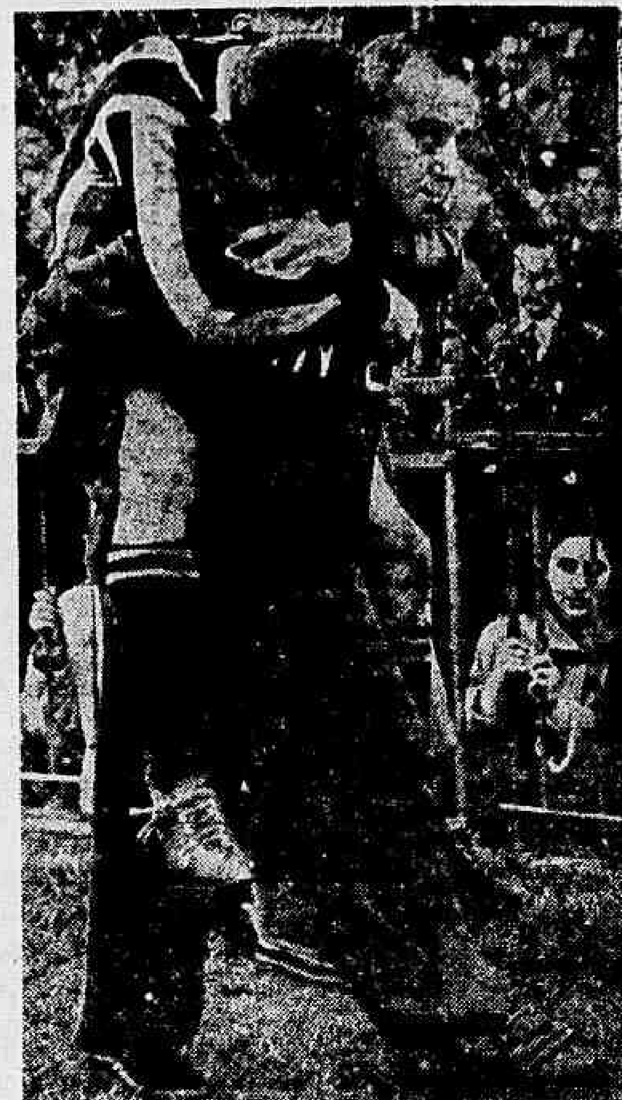
- Alto-falante de magneto permanente, em corpo separado
- 5 super-eficientes válvulas em miniatura e um retificador
- Consumo menor de bateria
- Menos espaço



INGLATERRA 2 vs. ESCOCIA 1 — Todos os anos o jogo entre Inglaterra e Escocia representa verdadeira atração para os britanicos. Este ano o prelio realizou-se na Escocia, mas os ingleses venceram por dois a um, mantendo uma velha "escrita" de não perder em campos escoses. Vemos na fotografia o meia inglês Broadis cabeceando perigosamente sobre o arco da Escocia, com o goleiro saltando para rebater de soco. Mais atrás, preparando-se para o que der e vier, vê-se o artilheiro do jogo, Pearson da Inglaterra, que marcou os dois gols de sua equipe



TRES ANOS DEPOIS — Foi em maio de 49 que pereceram em Superga os famosos craques do Torino. Todos os anos. na Italia, o desastre é relembrado, prestando-se homenagens postumas aos craques que tão alto elevaram o futebol da peninsula. Este ano, o Torino teria que jogar com o Trieste, mas, antes da partida, Carapelese, capitão da equipe atual torinense, entregou flores e medalha de ouro a Sandrino Mazzola, filho do finado meia esquerda, que se vê na fotografia com o uniforme que seu pai vestiu. O Torino jogou de luto e goleou nessa tarde o Trieste por cinco a dois



CHORA UM CRAQUE — Jogavam Milan vs. Internacional pelo campeonato italiano, quando, logo no inicio da peleja, Giovannazzi, beque direito do Inter, sofreu seria contusão, sendo obrigado a deixar o gramado, nos braços do massagista. E o craque chorou, não só em face do baque, como tambem por se ver alijado da contenda, sabendo que o seu clube precisava de seu concurso. Depois, teve que engessar a perna direita, pois a contusão fôra das mais fortes. E o pior se deu quando Giovannazzi soube que o Inter perdera por dois a um somente com dez elementos em campo

O MUNDO EM FOCO



SALVOS POR MILAGRE — Esta é a delegação do Norkoeping, da Suecia, após o tremendo susto por que passou. Por pouco não se repetiu o desastre de Superga, onde perderam a vida os craques do Torino. O avião que conduzia a equipe sueca teve que fazer uma aterrisagem forçada e chegou a perder um dos trens de pouso, quase submergindo, perto da costa francesa. Felizmente, tudo não passou de susto, mas os dirigentes, momentos depois, ainda mostram a fisionomia apreensiva. Foram para Paris e dali regressaram a Stocolmo



O SPAL FAZ DAS SUAS — O Spal é um "osso duro" dentro do certame italiano de futebol. Não tem sido poucas as surpresas que obtem, tendo, há pouco tempo, vencido o Bologna por dois a zero. E' do segundo gol a fotografia. A pelota foi chutada violentamente de fora da area, o arqueiro defendeu mas não segurou. O couro subiu e bateu no travessão para Cervelatti, que vinha acompanhando a jogada entrar no rebote e mandar de cabeça para o fundo das redes. O gurdião do Bologna já está vencido e a foto foi tirada no momento preciso em que o avante cabeceava com exito

PORTA QUE JA' FOI ULTRAPASSADA — O Newcastle é o campeão da Copa da Inglaterra, após vencer o Arsenal na partida decisiva pelo escore minimo. A fotografia é mais uma recordação da campanha do vencedor, justamente na ocasião em que passou a ver bem de perto o grande feito. Foi quando bateu o Blackburn, da segunda divisão, por dois a um. Partida dificil, que esteve empatada até mais da metade do segundo periodo, quando George Robledo assinalou o tento da vitoria. O chileno (numero 10) está sendo abraçado pelo centroavante, enquanto o ponteiro direito dá expansão à sua alegria, com o classico levantar dos braços





ALAMBRADO E POLICIA — A fleugma britanica é proverbialmente conhecida. O futebol, porem, é capaz de mexer com qualquer espectador, seja ele qual for. E a prova aí está. Jogavam Newcastle e Chelsea, sendo o arbitro obrigado a interromper a partida e recorrer à policia, para disciplinar o publico que estava já ultrapassando as linhas que limitam a cancha. E isto se deu na Inglaterra, durante a disputa da tradicional Copa inglesa



AQUI O ARSENAL PERDEU UM PRECIOSO PONTO — Tambem pela Copa da Inglaterra, foi aqui que o Arsenal viu perdidas as maiores esperanças. O adversario era o modesto Chelsea, mas os "gunners" não passaram de um modesto empate de um a um, ai perdendo um ponto preciosissimo. O arqueiro Swindin chocou-se com Smith, centro-avante do Chelsea, e ambos estão caidos no terreno, enquanto o nosso conhecido zagueiro Barnes e outros craques do Arsenal parecem dirigir qualquer reclamação ao arbitro da peleja, que se encaminha calmamente para o local do incidente

VALENTES E FOGOSOS, LUTARAM MUITO MAS ACABARAM DOMINADOS

Foi dada ao Internacional a honra de representar o futebol dos pampas – Começaram bem os sulinos, agigantaram-se depois de marcar, mas não sustentaram a vantagem – Muito diferentes dos que venceram os paraenses no Parque Antartica

Não foi sem razão que procuramos alertar, durante os dias que precederam à estreia dos paulistas, o espirito dos torcedores e dos proprios jogadores. A seleção gaucha, em Porto Alegre, não é nada parecida com aquela que vimos no Parque Antartica, na peleja contra os mineiros. Estimulados pela torcida, que é quente e entusiasta como poucas no Brasil, transformam-se nossos tradicionais adversarios, exigindo o maximo dos seus contendores. Havia ainda outra circunstancia, concorrendo para que os respeitassemos ainda mais. A seleção gaucha foi formada inteiramente por elementos do Internacional, o que representava dois fatores contra nós. Primeiro, porque os "colorados" não podiam deixar de dar tudo por um bom resultado, a fim de honrar a confiança do tecnico, e segundo porque sendo um quadro, habituado a jogar sempre com os mesmos elementos, forçosamente teria de render mais do que uma seleção, formada por elementos de varios clubes e ainda sem o entendimento necessario.

As previsões se realizaram. Desde o tiro de partida pudemos notar as dificuldades por que passavam os paulistas. O campo, menor que os de São Paulo, favorecia os nossos adversarios, neutralizando parte da eficiencia do ataque paulista. Oreco, marcando Baltazar, tinha-o quase sempre ao alcance, pois as deslocações do nosso centro-avante não podiam ser perfeitas em face da redução do terreno. Assim acontecia com os demais. Bem entrosado, dotado de um espirito de luta incomum, os sulinos começaram a ameaçar. Antes de marcarem o primeiro tento, já haviam criado situações propicias. Depois de marcarem, agigantaram-se ainda mais, e por um momento chegamos a temer pela sorte dos paulistas. Essa impressão durou pouco, pois logo notamos que os gauchos estavam correndo demais, como que procurando resolver a luta no primeiro tempo. Era flagrante a diferença de estilos. Eles jogavam quase que exclusivamente na base de coração, e os paulistas, mais calmos — mesmo depois dos 2 a 0 — esperavam pacientemente que se esgotasse o "fogo" do adversario.

De qualquer forma, confirmou-se nosso ponto de vista, segundo o qual não deviamos julgá-los pelo que haviam feito contra os paraenses. Estes não haviam jamais ameaçado, de tal sorte que não se tornou necessario o aproveitamento dessa arma tipica dos gauchos, que é "sangue", sempre "sangue". Uma vez ameaçados, eles se tornam dificeis, e ainda pensamos que, apesar de nossa vitoria na estreia, não podemos subestimar o seu valor. E' sempre prudente entrarmos preparados dara qualquer eventualidade. Eles são, sobretudo, homens fortes e de boa estatutra, que se apanharem terreno à feição e puderem equilibrar de inicio a partida, poderão, no final, causar sustos e até surpresas.

BOM O TRIO FINAL

Do trio final, o mais fraco nos pareceu o arqueiro Dóia, que procura impressionar com saidas e saltos espetaculares, fazendo limbrar Bino. Florindo é um zagueiro de bom porte tecnico, que luta muito, corre muito e produz bastante. Não contou com o apoio do medio direito Paulinho, e isso lhe custou muito suor, pois pretendeu suprir, sozinho, as falhas do lado direito. Oreco, na esquerda, não é o que se pode chamar um valor tecnico, mas marca bem. Esteve sempre nas pegadas de Baltazar e "matou", no nascedouro, quase todas as investidas do "Cabecinha". O trio final, a despeito do bom trabalho de Salvador, é a peça mais fraca, porquanto os laterarais se perdem, frequentemente, por falta de maior classe. O proprio Salvador, que começa a se tornar famoso em São Paulo, não confirmou o cartaz. Jogou bem, mas não é o que dizem.

A inclusão de Camargo, na meia esquerda, deu outra vitalidade à ofensiva. Muito superior a Jeronimo, que atuou nas outras partidas, o meia do Internacional faz valer seu fisico e sua fogosidade. Torna-se um tormento, na area, por compreender bem o jogo insinuante de Mujica. Este voltou a ser a principal figura da equipe gaucha. Teve Bauer pela frente e não levou desvantagem. No meio do campo surgiu como precioso auxiliar da intermediaria. Carregou a bola sempre com controle e discernimento e executou passes de primeira, empurrando o ataque. Luizinho cavador e velocissimo, dando muito trabalho a Olavo. Bodinho tambem muito vivo, aproveitando com picardia as brechas abertas por Mujica e Camargo. O mais fraco foi Nicky, que não levou vantagem uma vez siquer com Santos. Isso, só por si, talvez não fosse desairoso para ele, que é um jogador novato e não poderia, realmente, vencer um medio da qualidade de Santos, mas acontece que o nosso medio chegou a largá-lo na ponta, certo de que dali não sairia perigo para nossas cores, o que de fato aconteceu.

Aí está, em rapidas passadas, a equipe gaucha. Futebol bom. Nem melhor, nem pior do que nos apresentaram as outras seleções da terra dos pampas e do minuano. Podemos vencê-la. Devemos até vencê-la com facilidade, mas para isso temos de jogar como sabemos, porque o que lhes falta em futebol sobra em espirito de luta.

DAS IMPROVISAÇÕES REMOTAS AO FUTEBOL-FERROLHO DE HOJE

A primeira escola brasileira – Kruschner e Welfare abriram o caminho das taticas – Quando surgiram os curiosos, começou a "pintar" Flavio Costa – Primeiro a rigida cerradinha de Caetano, depois a "diagonal", que marcou epoca – Ofensiva e defensiva, variações, disciplina e finalmente o "ferrolho" – Tudo girando em torno do W-M, mas falando de evolução e abrindo campo para novos estudos

Já vai bem longe o tempo do velho e decantado futebol-improviso, que fez a delicia de nossos avós. Charles Muller e Mc Lean talvez tivessem noção ou intuição dos primitivos conceitos taticos, mas decerto compreenderam que seria inutil dissertar sobre tais coisas. Foi mais facil adaptar-se ao malicioso e improvisado estilo nascente, e assim nasceu a escola brasileira, que em pouco tempo iria conquistar renome no continente. Até à vinda de Kruschner e Welfare, não se falou em sistemas por estas bandas. Este ultimo, que foi um dos primeiros grandes mestres a se radicarem entre nós, trouxe-nos alguns ensinamentos, sobretudo a proposito dos movimentos ofensivos. Passamos a ter, desde então, algum discernimento sobre o que era W-M, na ocasião o sistema unico e universal. Já Kruschner foi alem. Mais teimoso do que os pioneiros do nosso futebol, e sentindo talvez que era tempo de se colocar um pouco de ordem no liberalissimo estilo brasileiro, quebrou lanças pela instituição da defesa cerrada.

Incompreendido, foi vitima da intolerancia de certos criticos e foi sacrificado, mas a idéia ficou no ar. Surgiram então os curiosos. Primeiro Pimenta, precursor do despistamento e da diagonal. Esta discutida tatica, porem, ainda não tinha esse nome. Mais tarde, em São Paulo Caetano de Domenico descobria a "cerradinha", tatica propria dos pequenos clubes, com a qual deu calor em muita gente grande. Quase ao mesmo tempo, nascida da mistura das experiencias que então estavam na moda, começou a tomar corpo a "diagonal", que Flavio Costa perfilhou. Esta fase corresponde à renascença do nosso futebol. Muito devemos à diagonal, que nada mais é do que uma variação do W-M, com um pouco da rigidez das normas de Kruscher e outro tanto da "cerradinha" de Caetano de Domenico.

Mais ofensiva do que defensiva, a "diagonal" foi aceita sem restrições por quase todos os tecnicos nacionais e estrangeiros que aqui militavam, já por consultar as caracteristicas naturais de nossos jogadores, já porque, como espetaculo, oferecia perpectivas mais amplas do que qualquer outra. Bem cedo, porem, surgiram as contra-chaves e os seus defeitos, na parte referente à retaguarda, ficaram à mostra. Stabile, da Argentina, foi um que soube explorar a caturrice de Flavio, para impor-nos reveses que até hoje nos doem, mas Flavio, que se tornara obrigatorio por ter passado, por charlatanice, como o grande inovador, insistiu até o fim naquilo que o consagrou. Foram anos perdidos, esses dez anos, não pela "diagonal" em si — entendam — mas porque ficamos somente nas suas formas elementares, sem nos aprofundarmos nos seus misterios.

Assim foi até que a profissão de tecnico foi passando das mãos dos curiosos para a dos tecnicos de verdade. Homens se formaram, por meio de longos cursos especializados, e foi assim que, passando por Ondino Vieira, Gentil Cardoso, Joreca. Feola e outros, chegamos à fase atual dos irmãos Moreira. Zezé disciplinou a diagonal e lançou o "ferrolho." Grande novidade, que na sua essencia não passa de uma tatica centenaria. Nada mais é do que o mesmo W-M, com três elementos em linha defensiva (Pinheiró sendo o numero cinco, o centro-medio inglês ou italiano), com os dois Santos nas laterais e mais dois medios de apoio. Façam os pontos, situando cada um no posto que lhe compete, depois tracem a linha e vejam o W, perfeitissimo. O "M" da linha não é tão perfeito, porque o "ferrolho" oferece, como é obvio, pequenas variações. Assim é que nem sempre os meias funcionam atrasados. Geralmente há um ligeiramente na frente e outro mais atrás, funcionando quase como pivô. Essa disposição permite avançar em oito e defender-se em oito, exatamente como faz o Arsenal até hoje. A novidade, na parte defensiva, está no proposital abandono dos ponteiros contrarios, o que representa sem duvida um esquema novo, uma nova materia para estudos e discussões.

Isto é progresso, é pesquiza, é evolução, mas tudo, por enquanto, girando em torno da formula primitiva. Essas considerações nos ocorrem em face do que nos promete a luta entre Zezé e Aimoré, no campeonato brasileiro. Luta de homens estudiosos.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporcione ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

☆ QUADRO DE HONRA ☆

I

BAUER

Quando a equipe paulista, rearticulando-se, passou à reação em busca da vitoria, Bauer surgiu como a figura impar. Recordamos, a esse proposito, que ele esteve sai não sai da seleção, porque vinha tremando mal, e já no torneio Pan-americano havia deixado a desejar. Chegada a hora, porem, de precisar recorrer à luta, ao entusiasmo, voltou a apresentar-se como nos seus melhores tempos. Com Brandãozinho preocupado na marcação de Camargo, que se tornara uma cunha perigosa, Bauer ficou praticamente sozinho no meio do campo. Desdobrou-se, então, e teve momentos verdadeiramente impressionantes. Eximio no apoio, espetacular no controle, poderia ter alcançado cotação extraordinaria, consagradora, se tivesse evitado segurar a bola, o que fez algumas vezes. Num quadro que explora o contra-ataque, como o nosso, prender a bola e desperdiçar as melhores chances. De qualquer forma, porem, somado e conferido o seu esforço e o saldo de aproveitamento de suas ações, foi indiscutivelmente o maior do gramado.

II

RODRIGUES

O primeiro gol foi uma joia de confecção. Baltazar foi servido por Antoninho e fugiu pela esquerda. Rodrigues aprofundou-se na posição de meia esquerda e pediu a pelota, que o "cabecinha" cedeu, sob medida. Conforme ela veio, Rodrigues emendou, alto e firme, no angulo direito da meta gaucha. O ultimo, da vitoria, tambem foi bonito. Não foram, porem, os dois gols que deram a Rodrigues tão alta cotação, mas sim a convicção com que executou sua tarefa no sistema tatico da ofensiva. Observando os movimentos dos companheiros, atrás, no centro ou na direita Rodrigues deslocava-se para a meia, atraindo o medio contrario, e por ali lançava Pinga, sempre livre. Acompanhava o lance, colaborando decisivamente com o ataque, e se transformava, habilmente, no "homem de area". Varias vezes ganhou angulo para seus possantes arremates, e alem disso não poupou esforços quando se tornou preciso sua ajuda na retaguarda. Vimo-lo voltar para desafogar varias situações dificeis. Muito diferente do Rodrigues que vimos nos treinos.

III

CASTILHO

Os mineiros atacaram bastante no periodo preliminar, levando inumeras vezes o perigo à meta de Castilho. O que valeu porem é que o guardião estava em tarde inspirada, uma dessas tardes que já se tornaram comuns no Rio. Defendeu três bolas que pareciam levar endereço certo e que, se entrassem, talvez modificassem o curso da partida, até então indecisa, com o marcador em branco. E isso influiu muito como incentivo na equipe carioca, que sentiu, com todo o vigor, que poderia contar com um homem à altura para fazer fracassar as insinuantes e perigosas tramas do selecionado de Minas Gerais. No segundo tempo, os guanabarinos abriram a contagem, mas os mineiros persistiram e perseguiram o marcador, voltando Castilho a empolgar com grandes defesas. Otimo o trabalho do guardião.

IV

LIMA

Com o jogo dos paulistas em Porto Alegre, poucos se aperceberam da nova jornada do Palmeiras no Mexico. Foi talvez um dos mais duros jogos realizados pelo clube do Parque Antartica e nele o veterano Lima avultou como figura de proa, sem receio de erro o maior elemento do gramado. Entrou como ponta esquerda, jogou de centro-avante, meia esquerda, não se limitando somente ao trabalho da posição que ocupava, eis que em todos os momentos prestou auxilio eficiente à retaguarda, quando os mexicanos atacavam em massa. Glorificado o Palmeiras com mais um triunfo, glorificou-se Lima tambem como o principal artifice daquela verdadeira batalha contra o Oro. Simplesmente nòtavel o seu trabalho, demonstrando Lima que continua viva em seu coração a cor esmeraldina do "campeão do mundo". Magnifico.

V

MUJICA

Muitas qualidades vimos no meia direita da representação gaucha. Mujica é um jogador que não conhece desfalecimento. Em qualquer circunstancia continua lutando e incentivando os companheiros. Capitão da equipe, leva ao exagero o cumprimento dessa função, acudindo ali, ensinando ali, impondo com sua presença um pouco de confiança nos novatos que o acompanham. E', tambem, um jogador que não se amedronta, nem com o cartaz, nem com o fisico do adversario. No duelo com Bauer levou vantagem muitas vezes, e ao apanhar a bola iniciava tramas inteligentes, com excelentes passes em profundidade. Pareceu-nos ser o cerebro da equipe sulina, de tal forma que, se fossemos o tecnico, trataríamos de anular, futuramente suas possibilidades. Mujica já andou por São Paulo à procura de clube e não chegou a acordo com o São Paulo. A estas horas, devem os sampaulinos estar pensando no que seria Mujica com a camiseta tricolor. Principal figura entre os gauchos, alcançou honrosa cotação. Bem o merece, pela fibra e pela dedicação.

FOI A NOIVA QUE DEU A NOVIDADE!

João Marques Filho, o novo Felizardo — Sampaulino e ferrenho torcedor — "Não perco jogo que se realize em São Paulo" Os 200 cruzeiros vão para a caixa...

Ganhar dinheiro é bom, isso não se discute. E ganhar dinheiro sem fazer nada, então, é muito melhor. Foi o que aconteceu com o sr. João Marques Filho, sampaulino ferrenho, e que domingo passado foi assistir ao treino dos bandeirantes no Parque Antartica. O fotografo de "O MUNDO ESPORTIVO" estava atento. Bateu uma chapa de um grupo de torcedores e depois foi só riscar um rosto com um circulo ao seu redor Só com isso, João Marques Filho tornou-se o feliz possuidor de uma nota de duzentos cruzeiros: divertiu-se assistindo ao jogo, e ainda saiu lucrando um bocado, alem de ficar com a condução e a entrada pagas.

João Marques Filho veio buscar o dinheiro. E quando lhe perguntamos se gostava de futebol respondeu: "Gosto tanto que não perco jogo algum em São Paulo. Não iria perder justamente o treino da seleção paulista, mesmo porque estou numa torcida louca. Não percebi a aproximação do fotografo, pois achei que era uma coisa perfeitamente natural. São tantos... Terça-feira porem, minha noiva me recebeu dizendo: "Você já viu sua fotografia no "MUNDO ESPORTIVO"? Ganhou 200 cruzeiros!" Foi então que soube, pois ainda não tinha adquirido o meu exemplar.

— E por falar em MUNDO ESPORTIVO, qual a seção que mais lhe agrada?

— "A Correspondencia" assinada por Ministrinho. Gosto de ler as Cartas Impossiveis...

Na opinião de João Marques Filho, Baltasar é o melhor jogador do selecionado paulista, em cujo sucesso acredita. Pretende depositar o dinheiro na Caixa, mas é provavel tambem que convide os "amigos da tendinha" para um bom vinho.

E assim João Marques Filho, morador à rua Voluntarios da Patria, recebeu o dinheiro. Talvez você, leitor amigo, seja o proximo contemplado. Afinal, não é tão dificil assim, e 200 cruzeiros caidos do ceu calham bem em qualquer bolso.

SUPREMACIA BRITANICA NA EUROPA

Vimos muito inglês chorar por ocasião da Copa do Mundo, quando os norte-americanos conseguiram vencer a seleção britanica por 1 a 0, em Belo Horizonte, no resultado mais estapafurdio desde que se joga futebol no mundo. Aliás, aquele jogo foi, antes de mais nada, comico. Não para a torcida inglesa, e muito menos para seus jogadores, e sim para o neutro, que se divertiu à bessa vendo o desajeitado goleiro yankee pegando tudo, inclusive caindo sentado em cima da bola... A sede da desforra apossou-se dos ingleses, como é natural. A primeira ocasião seria aproveitada da melhor maneira possivel. E ela veio, talvez antes mesmo do que eles esperavam. O Manchester United, campeão inglês, foi jogar nos Estados Unidos. Enfrentou a equipe do Fall River e foi enfiando gols, um atrás do outro, numa verdadeira volupia de vingança. Quando o jogo terminou, o goleiro americano, de certo não o mesmo da Copa do Mundo, tinha se abaixado 11 vezes para ir buscar a bola no fundo das redes. 11 a 1, eis a contagem. Depois disso só podemos dizer que os britanicos aproveitaram a ocasião não só para desforrar-se do 1 a 0 de Belo Horizonte, como tambem das derrotas da guerra da Independencia.

xxx

E logo após, a seleção inglesa batia o Austria, em Viena, por 3 a 2, num resultado muito significativo, graças ao prestigio dos austriacos no cenario futebolistico europeu. A vitoria ganha importancia por ter sido arrancada em Viena, dando grande expressão à seleção britanica, que parece estar recuperando plenamente o prestigio perdido por ocasião da Copa do Mundo. Os ingleses voltaram a ter majestade, e sua supremacia na Europa parece ser coisa certa. Reagiram em tempo. Depois do empate com a Italia em Florença, e desta vitoria contra a Austria, os ingleses precisam apenas de uma desforra contra a Espanha. O curioso é que, anos atrás, ninguem punha em duvida tal superioridade, que não era só europeia, como tambem mundial. Mas os tempos mudam, e agora os ingleses têm de lutar para reerguer o mito antigo.

VERDADES E ANEDOTAS

Respostas ao pé da letra — Lagreca e os uruguaios — Leis e regulamentos que o capitão brasileiro manteve — Domingos vs. Piola — "Não foi você quem marcou, mas o juiz" — Telegrama sem remetente — Agostinho foi a vitima e depois Zizinho e lá surgiu o telegrama — Se aquele era momento para brin-cadeiras — Erico queria aprender — Leonidas não queria ensinar — Tudo girava em torno "bicicletas" — O que aconteceu para ele?

Não vamos dizer que os fatos citados a seguir são todos veridicos, mesmo porque, diz o ditado, "quem conta um conto aumenta um ponto". Pode ser que muitos tenham ocorrido verdadeiramente, como o de Lagreca com os uruguaios e o telegrama endereçado a Zizinho quando fraturou a perna no Rio de Janeiro. Entretanto, é provavel que alguns não passem de anedota, de invencão desse povo que adora o futebol. De qualquer maneira, são interessantes e por isso resolvemos historiar aos leitores.

LAGRECA E OS URUGUAIOS

Foi durante o Sul-Americano de 1916, quando o onze do Brasil enfrentava o do Uruguai. Jogo duro, até que um dos zagueiros se contundiu fortemente, sendo obrigado a deixar a cancha. Lagreca, capitão dos brasileiros, pretendeu fazer entrar um substituto, mas os orientais não permitiram, alegando uma porção de leis e regulamentos. Com dez homens, perdemos o jogo. Dois anos depois, novamente Brasil e Uruguai frente a frente. Os uruguaios já estavam ganhando por 2 a 0, quando tivemos um elemento fora da cancha. Ai, foram os uruguaios que aceitaram a substituição, mas Lagreca não aceitou. Isso diminuiu em muito o brilho da vitoria uruguaia, que foi de 4 a 0. O nosso comandante alegou, para a não substituição, os mesmos regulamentos que os orientais invocaram antes.

DOMINGOS VS. PIOLA

Ficou celebre esse duelo na Copa do Mundo de 38. Silvio Piola era o comandante de ataque da Italia e o goleador do quadro, tendo marcado gols em todos os adversarios. Domingos, após aquela partida apagada ante a Polonia, começou a crescer, a ponto de ser classificado como o maior beque do torneio. E no dia do jogo Brasil e Italia, todos queriam ver o vencedor. O avante não pegava na bola até que, irritado, desferiu um pontapé no beque, sofrendo imediatamente o troco. O juiz "só viu" a desforra e marcou penal contra as nossas cores. O proprio Piola cobrou e marcou. Tambem, essa foi uma das raras vezes em que Piola conseguiu apanhar o couro. Terminada a peleja, com a derrota do Brasil, dizem que Piola se dirigiu a Domingos e disse: "Viu? Marquei tambem contra vocês!" Ao que o zagueiro respondeu: "Não foi você o autor do gol, mas o juiz!"

TELEGRAMA SEM REMETENTE

Todos os paulistas certamente estão lembrados do que ocorreu no Campeonato Brasileiro de 42, quando se realizou a disputa tradicional com os cariocas. Num violento choque entre Zizinho e Agostinho, viu-se o zagueiro sair carregado do campo, constatando-se depois fratura na perna direita. Mesmo assim, alcançamos o titulo maximo. O tempo passou até que chegou a noticia da Capital Federal, dando conta que Zizinho fraturara a perna num jogo do Flamengo, seu clube na epoca. Hospitalizado, surgiu depois a historia de um telegrama recebido pelo atacante, que dizia o seguinte: "A justiça tarda mas não falha" com uma simples assinatura: Agostinho. Logicamente, zagueiro desmentiu tivesse sido o autor do despacho telegrafico, que partira de algum brincalhão Se aquele era momento para brincadeiras!

ERICO QUERIA APRENDER

O episodio, que cheira a anedota, se passou entre Leonidas e Erico, jogador do Independiente de Buenos Aires. O Diamante todos conheceram e conhecem, sabendo do que era capaz com a pelota. Erico era paraguaio de nascimento, mas fora para a Argentina onde se celebrizara, mercê de qualidades indiscutiveis no manejo do balão. Um dia, houve o encontro entre Flamengo e Independiente e lá estavam, frente a frente, Leonidas e Erico. O paraguaio aproximou-se e falou ao "homem de borracha": "Creio que você já deve ter ouvido falar de mim. Modestia à parte, sou um bocado bom de bola, mas não consigo aprender a dar "bicicleta". Quer me ensinar como é?" Leonidas olhou e respondeu: "Não. Prometi a mim mesmo que não mais ensinaria isso a ninguem." Erico insistiu, dizendo que só faltava isso para ser completo, mas Leonidas sempre negando, acrescentando que não ensinaria a mais ninguem, que Erico era um bom menino e que não queria vê-lo inutilizado. "Mas como? Então já ensinou a alguem? Esse alguem quem é, aprendeu depressa?" O Diamante pôs um ponto final na historia ao responder: "O alguem não aprendeu, pois quebrou o pescoço da primeira vez". Erico, dizem, sorriu amarelo e não quis mais saber das lições.

SS

EM BELO HORIZONTE

DIFICIL EXITO DOS CARIOCAS

Equilibrio de ações patente na primeira fase – Mesmo assim, ofensivamente falando, os mineiros foram mais perigosos – O trio final carioca e Eli foram os grandes homens da peleja – O ataque só contou com uma peça uniforme, que foi a ala direita – Ademir perdeu o duelo com Haroldo – Ranulfo, incerto, isolou Nivio na esquerda – Pelo espirito de luta, foi justa a vitoria, embora os mineiros tivessem feito jus a um gol pelo menos

Dificilima foi a vitoria dos cariocas em Belo Horizonte frente à seleção mineira. Jogo cavado do principio ao fim, que só se decidiu justamente no ultimo minuto, graças ao segundo tento de Telê, em virtude de, pelo equilibrio de ações, pela constancia dos ataques de lado a lado, continuar periclitando a meta de Castilho. E tanto isso é verdade que, aos quarenta e dois minutos, o ponteiro Chiquinho perdeu oportunidade magnifica para empatar o jogo.

De qualquer maneira, porem, o selecionado guanabarino apresentou melhor rendimento tecnico em suas linhas defensivas, sobressaindo-se o triangulo final, que, indiscutivelmente, foi o grande artifice da vitoria, porque soube sustentar com galhardia os avanços rapidos dos montanheses, fechando-se como uma parede. Dentro do sistema de marcação por zona, foram Castilho, Pinheiro e Santos os homens que garantiram a vitoria, principalmente se atentarmos para o fato de que Arati e Jair, unicamente discretos, se defenderam bem, não demonstraram maior tirocinio para alimentar a ofensiva. Jair então deixou a desejar, fazendo com que Eli tivesse função sobrecarregada, a ponto do veterano medio, em muitas ocasiões, ter que se transformar na unica mola de impulso à vanguarda, isso em prejuizo visivel do setor direito atacante.

Entretanto, a inspiração de Didi contribuiu para auxiliar Eli e aos dois coube serviço estafante, que Jair não compreendeu, chegando a querer marcar em cima, contrariando as determinações de ordem tatica. E foi justamente pela brecha existente no miolo da intermediaria que os mineiros sempre atacaram, causando a retração invariavel de Eli e o atabalhoamento de Arati, já, por si só, pecando nos duelos e nos lances de menor importancia.

Foi assim que o primeiro tempo transcorreu, perigoso para os cariocas, que sentiam dificudades de travar as arremetidas dos mineiros, sempre insinuantes, que chegaram a surpreender. Um 0 a 0 no marcador, tendo Castilho oportunidade de realizar pelo menos três defesas de alto porte tecnico, uma das quais com o tiro parecendo indefensavel.

A impressão que se tinha é que, com novas instruções de Zezé Moreira, ganhariam facil os cariocas na segunda fase. Pura ilusão, porem, pois os mineiros é que sempre perseguiram mais o marcador, embora em pura perda, até que aos vinte e oito minutos de jogo, Telê marcou de cabeça, aparando um escanteio bem cobrado por Nivio. Melhoraram um pouco os guanabarinos, até Jair aparecendo melhor entrosado e com bom auxilio a Didi e seus companheiros de frente. Todavia, um ponto morto pelo menos existia em sua ofensiva, que era Ademir, anulado totalmente pelo zagueiro Haroldo. Pretendeu-se lançar Ranulfo nas brechas, em razão do centro-avante estar como que preso no terreno, mas o meia esquerda do America tambem não correspondeu. Com isso, Nivio ficou isolado na ponta e ala direita era a peça com real presença no gramado.

Arrefecido o animo dos montanheses, que vinham lutando até àquela altura por um tento que parecia "maduro", foram os cariocas um pouco mais constantes, na manutenção da bola no terreno adversario, até que este se revigorou e voltou a causar perigo. Mais uma vez o trio final conteve o impeto, devendo-se dar um destaque especial a Pinheiro, que controlou o trio atacante de Minas Gerais. E quando as bolas passavam a muralha do Fluminense, Castilho estava lá atrás para "fechar" a meta. Parecia decidida a partida com 1 a 0, mas aos 42 minutos Chiquinho demorou num lance na pequena area, quando tinha grandes possibilidades de igualar o marcador. Foi questão de segundos, para o arqueiro arrojar-se aos pés do atacante e segurar o balão. Foi a ultima oportunidade dos mineiros e o reavivar a chama dos cariocas, que imediatamente partiram em contra-ataque, para Telê, mais uma vez, no ocaso da peleja, assinalar o segundo tento e garantir definitivamente o sucesso carioca.

Individualmente, no "onze" carioca, destacamos em primeiro lugar o arqueiro Castilho. Foi o melhor homem do seu quadro, seguido de perto pelo beque Pinheiro. Santos coadjuvou os dois e manteve a firmeza do trio. Na intermediaria, já dissemos, só um nome merece citação e esse é o de Eli. No ataque, Didi foi o melhor de todos. Telê tambem esteve em boa tarde, principalmente pelo oportunismo que demonstrou, inclusive trabalhando no miolo, buscando substituir Ademir, inteiramente apagado. Os demais, sem maiores possibilidades.

ARRAZADOR O XV

Há pouco, o presidente do XV de Novembro, João Guidotti, em declarações à nossa reportagem, afirmou que considerava a equipe quinzista suficientemente armada para o Campeonato de 1952. E a confirmação veio mais cedo talvez do que se esperava. Jogando contra o Internacional de Limeira, o quadro de Piracicaba venceu por uma contagem que dispensa comentarios. 7 a 1 é sinal de superioridade transparente. O Nhô Quim está, pois, colhendo os frutos de sua perseverança no trabalho de contratação de valores, e da renovação interna, dando oportunidades a elementos surgidos no proprio clube. A contratação de Xixico foi das mais acertadas, pois jogou esplendidamente na estréia. Aliás, todo o ataque quinzista destacou-se, numa exibição de alta classe, satisfazendo plenamente aos mais exigentes torcedores. E' de se esperar que nos proximos compromissos o XV venha a confirmar o que está mostrando, e se assim for, será durissimo adversario no proximo Campeonato, fazendo esquecer a má campanha de 1951.

Biografia

NENÊ

Airton Leite, ou melhor, Nenê nasceu em São Paulo em data de 25 de junho de 1926. Vai completar, portanto, 26 anos e, apesar de relativamente novo, já alcançou experiencia no manejo da pelota. Começou no infantil do Ipiranga, passando-se logo após para o juvenil, onde começou a demonstrar extrema aptidão para o futebol. Tanto que não demorou muito sua ascenção para os aspirantes e depois para o conjo de profissionais. Aí, pode-se dizer, começou verdadeiramente uma carreira que viria a dar o que falar no "soccer" bandeirante. Era o maior no onze do velho Ipiranga e foi alvo da cobiça dos grandes. Quando o gremio da Colina colocou seu passe à venda surgiram os interessados, apareceram as noticias sensacionais e bombasticas, ora aparecendo o jovem craque, em fotografias, com a camisa do Corintians, ora com a do São Paulo. Finalmente, o Corintians venceu o pareo e Nenê foi bater ao Parque S. Jorge. Apesar de suas qualidades indiscutiveis, de seu controle eximio do balão, não foi feliz. Muita coisa se passou, do conhecimento de todos, e Nenê acabou quase no ostracismo. Poucas oportunidades teve e, desde 47, ano em que ingressou no atual campeão paulista, quase apagou-se. Foi ficando dificil a sua situação, até que voltou ao Ipiranga, ainda sem maiores chances, indo, finalmente, bater às portas do Juventus. Começou de novo a jogar bem, como querendo voltar ao tempo antigo. O São Paulo precisava de atacantes e foi busca-lo, para um periodo de experiencias durante o torneio interestadual. E Nenê compreendeu que agora era tudo ou nada. Meteu-se em brios e está de novo caminhando em terreno firme, como demonstrou contra o Botafogo. O hiato de sua vida — 47 a 51 — tende a desaparecer, pois o São Paulo parece ser o clube de seu coração. O inicio foi bom e Nenê tem que voltar aos tempos em que era o craque n.o 1 do Ipiranga.

COLCHA DE RETALHOS

— A 8 de outubro de 1939 o Corintians derrotou o Comercial por 4 a 0 numa partida em que o Comercial chegou a assustar por uns minutos devido à contusão de um defensor corintiano, o que levou o Corintians a jogar só com dez homens. Teleco, porem, numa tarde inspirada, marcou quatro gols, e liquidou a partida.

CORINTIANS — Joel, Jango e Carlos. Sebastião, Brandão e Munhoz. Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

COMERCIAL — Faustino, Nelson e Tampinha. Cambui, Gherardt e Toni. Luizinho, Bendito, Gallet, René e Osvaldinho.

— oOo —

— A 15 de outubro de 39, o São Paulo bateu o Palestra por 2 a 1. O tricolor marcou dois tentos no inicio do jogo e recuou para garantir o triunfo. Luizinho perdeu um penal, o que acabou de arruinar o time alviverde.

SÃO PAULO — Caxambu, Anibal e Iracino. Fiorotti, Ponzonibio e Lisandro. Mendes, Armandinho, Eliseo, Carioca e Paulo.

PALESTRA — Gijo, Carnera e Begliomeni. Carlos, Lorenzo e Garro. Luizinho, Canhoto, Etchevarrieta, Lima e Zalli. Os gols do São Paulo foram feitos por Fiorotti (penal) e Carioca. Para o Palestra marcou Garro.

— oOo —

— A 22 de outubro de 1939, Portuguesa e Juventus jogaram na rua Javari. O Juventus, pressionou fortemente no final, mas foi inutil, e a Portuguesa acabou vitoriando-se. Para os lusos marcaram Ministrinho e Guanabara, e Pepino (contra) fez o fol do Juventus.

PORTUGUESA — Rodrigues, Pepino e Isaias. Duilio, Fausto e Barros. Ministrinho, Charuto, Guanabara, Artur e Machadinho.

JUVENTUS — Roberto, Ditão e Tito. Ovidio, Sabiá e Paulo. Ferrari, Joffre, Dal Mas, Grifo e Carmo.

— oOo —

— A 22 de outubro de 1939, o São Paulo, em fase de rehabilitação, derrotou o Santos por 3 a 2 em Vila Belmiro. A contagem foi de 3 a 2. O arbitro, Heitor Marcelino Domingues, validou injustamente o segundo gol do São Paulo, feito em visivel impedimento.

SÃO PAULO — Caxambu, Anibal e Iracino. Fiorotti, Tino e Lisandro. Mendes, Armandinho, Elisio, Carioca e Paulo.

SANTOS — Vitor, Neves e Vanderlino. Figueira, Gradim e Laurindo. Sacy, Moran, Raul, Remo e Tom Mix.

— oOo —

— A 5 de novembro de 1939, o Corintians, prosseguindo na sua marcha para a conquista do tricampeonato, goleou a Portuguesa de Desportos por 5 a 1, apesar da excelente conduta dos derrotados... O Corintians acertou uma partida espetacular, com três gols de Teleco, um de Servilio e outro de Joane. Ministrinho marcou o tento da Portuguesa.

CORINTIANS — Joel, Jango e Dedão, Sebastião, Brandão e Munhoz. Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

PORTUGUESA — Clemente, Pepino e Duilio. Bigin, Fausto e Zezé. Ministrinho, Charuto, Guanabara, Alberto e Mathias.

— oOo —

— A 12 de novembro de 1939 o Palestra venceu o Ipiranga por 3 tentos a um, sendo que a equipe ipiranguista foi muito prejudicada pelo arbitro. Além do mais, a equipe do vovô contou com uma falta de sorte imensa, deixando de marcar em situações criticas, quando mais facil seria fazer o tento. As equipes jogaram com a seguinte constituição:

PALESTRA — Gijo, Carnera e Begliomine. Carlos, Lorenzo e Del Nero. Luizinho, Canhoto, Etchevarrieta, Feitiço e Zalli.

IPIRANGA — Tuffy, Rovai e Bergamo. Ruiz, Goliardo e Americo. Peixe, Aldo, Miguel, Lupercio e De Maria.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO

— que serão prontamente atendidos

EM MARCHA OS PAULISTAS PELO TITULO

Ultrapassado o primeiro obstaculo em grande virada – Dificil o inicio do jogo – O desconhecimento do terreno e o vento forte influiram no principio – Atacamos mais, mas eles marcaram primeiro, por duas vezes – Brandãozinho confuso e Santos em "palpos de aranha" – Rodrigues incumbiu-se totalmente do apoio – Antoninho começou bem, mas decaiu e ainda sofreu tenaz marcação de Salvador – Exploramos mais o jogo pela direita, quando a vulnerabilidade estava do outro lado – Pouco a pouco, porém, fomos melhorando – Brandão foi à frente fazer o papel de Antoninho e isso confundiu os sulinos – No fim do periodo, já comandavamos praticamente a partida – Completa a intermediaria, facil foi empurrar e entrosar o ataque – Antoninho subiu e Julio decaiu – Helvio foi bom, mas teve falhas imperdoaveis – Olavo precisa olhar os ponteiros – Os melhores individualmente

Não foi facil para os paulistas a primeira partida disputada em Porto Alegre pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, principalmente no periodo preliminar, quando os gauchos, incentivados por enorme torcida, andaram levando a melhor na maioria dos lances individuais e, em consequencia, no jogo coletivo. Tivemos, de inicio, uma grande desvantagem: o desconhecimento quase total do terreno, isto para não falarmos do vento forte que soprou no estadio do Internacional, em nosso prejuizo visivel e em beneficio gaucho, eis que os jogadores dos pampas sabiam como que antecipadamente onde ia cair a pelota. Se atacamos mais, e isto deve ser dito como fator principal de não esmorecimento e tambem pela boa demonstração de espirito de luta, a verdade é que, coletivamente, deixou o onze paulista muito a desejar, mormente até a altura do trigesimo minuto da etapa inicial, quando chegamos a perder por dois tentos a zero.

E tanto é verdade que aqueles fatores influiram na produção, que vimos Rodrigues não acertar a meta, mas jogando sempre o balão pela linha de fundo, enquanto Baltazar perdia uma cabeçada à boca do arco de Goia, num momento em que tivemos noção nitida do gol. Acrescente-se a isso o nervosismo natural em alguns elementos, como Olavo, Julio e o proprio Brandãozinho e teremos à vista o porque de não acertar a nossa equipe a metade do que sabe e pode.

O jogo veloz dos gauchos no primeiro tempo, as deslocações rapidas de Mugica, trocando de posição com Camargo, outro bom valor, causaram não pouca confusão em nossas linhas defensivas, repercutindo inclusive sobre o medio Santos, forçado a marcação de perto sobre o ponteiro Nick, mas tendo a seu cargo um amplo campo de jogo praticamente desguarnecido, que Brandão não cobria na frente sobre Camargo ou Mugica. Porque as largadas de bola do meia para o extrema eram invariavelmente longas e Santos não podria marcar à distancia para aparar de pronto o balão para o rechaço. Ademais, sentia-se que o medio estava temeroso das "fugas" adversarias pelo miolo, apesar da boa performance de Helvio. Era inevitavel a brecha, porque alguem tinha que travar a infiltração do atacante e, consequentemente, desmarcar o homem que devia ser policiado.

A direção tecnica dos gauchos viu que tinha que desarmar o apoio paulista, anulando Antoninho e o medio volante que fosse mais empenhado naquele mister. No caso, Bauer, que, em razão da inconstancia de Brandãozinho, mesmo tendo realizado boa partida, não poderia socorrer de pronto a descida rapida dos sulinos.

O meia direita, com Salvador em cima, viu-se em situação de real desvantagem, já pela altura avantajada do contrario, já porque foi decaindo de produção (inicia bem o jogo) e, nestas condições, todo o serviço de empurrar a ofensiva ficou quase restrito a Rodrigues, que recuava e depois de lançar entrava pelo centro do campo gaucho, à espera dos cruzamentos que deveriam partir dos flancos. Julio estava muito marcado e servia-se de sua rapidez e facilidade nas fintas para incursionar, mas quando isso se dava vimos muitas vezes somente Rodrigues e Baltazar na area, lutando contra adversarios mais altos e então tudo se perdia.

Insistimos muito nesses primeiros momentos no jogo pela direita, talvez em face do avanço de Salvador para policiar Antoninho e porque Baltazar fazia mais as deslocações por ali, esquecendo que o lado direito contrario era, a nosso ver, o setor vulneravel pela insegurança de Paulinho e falta de classe de Florindo nas coberturas. E, nem bem "abrimos os olhos", verificando os erros e defeitos já tinhamos contra nós dois gols, nascidos de falhas no centro da grande area. No segundo, apesar de deslocado, Cabeção teve sua parcela de culpa, deixando passar uma bola que julgamos defensavel. Entretanto, ainda acreditavamos em nossa gente, eis que, apesar de tudo, desses percalços que poderemos considerar normais, a luta se apresentava relativamente igual, bastando somente que soubessemos explorar o jogo curto e rasteiro e as falhas que se viam no quadro do Rio Grande do Sul. Fosse porque motivo fosse, Baltazar passou a deslocar-se para a ponta esquerda, jogando com Rodrigues e Pinga em triangulo de passes ligeiros e rente à grama, até que um deles, quase sempre o centro avante ou o meia, estivesse adiantado e em circunstancias tais que pudesse receber a pelota longa na frente. Foi uma jogada assim que marcamos o primeiro gol. Houve a trama inicial, Baltazar foi lançado na ponta esquerda e deu a Rodrigues já na area, por trás, de Florindo. Partiu o tiro de primeira e dimiuimos o marcador.



Julio realizou um bom primeiro tempo, porque soube fintar e fugir em velocidade, abrindo brechas no campo gaucho. Caiu um pouco no final, mas não chegou a desaparecer

Aí, não tivemos mais duvidas quanto às amplas possibilidades de vitoria. Estavamos crescendo pouco a pouco, enquanto os gauchos caiam visivelmente de produção, certamente esfalfados pela corrida a "oito pontos" com que iniciaram a contenda. E, se a melhoria, em parte advinha disso, temos que reconhecer que os defeitos foram sendo sanados paulatinamente, a ponto de Antoninho passar a revezar-se com Brandão, deixando o centro medio ir adiante para arrematar e forçando a retração do proprio Salvador e de Camargo e Mugica. Não empatamos ainda no primeiro tempo por absoluta falta de chance, quando Pinga foi lançado e atirou no canto, mas a bola perdeu-se pela linha de fundo.

Não vamos dizer que desapareceram todas as falhas, que o quadro passou a ser uma perfeição. Vimos que Olavo marcava com regularidade, despachava bem, mas quando se tratava de fazer o passe longo insistia em jogar a bola no miolo do campo, quando tudo estava a demonstrar que o jogo lateral deveria ser preferido. Helvio, por outro lado, se esteve maravilhoso nas antecipações e rechaços, teve pecados, alguns dos quais graves, mormente porque estava com a mania da classe, querendo fintar e causando perigo à meta de Cabeção. Por duas vezes, no segundo tempo isto aconteceu. Em compensação, Brandãozinho se entrosava na intermediaria, marcava o atacante que estivesse à sua frente, crescendo a atuação de Bauer e de Santos, que acabaram se constituindo em dois valores de proa, completando definitivamente a retaguarda.

Com alimentação constante da ofensiva, deslocando-se esta invariavelmente para o lado esquerdo do campo gaucho, fomos tomando terreno, fazendo um cerco sistematico, que culminou na etapa complementar, quando, por mais absurdo que pareça, passou o nosso arco por maior perigo, embora nessa altura dos acontecimentos já estivesesmos com a peça bem estruturada e portando firme.

Ganhou a vanguarda portanto maior potencial, com Rodrigues sempre recuado, mas mais despreocupado e mais descansado para agir na frente e atrás. Foi pena somente que Julio, após um periodo inicial razoavel, decaisse de produção, confundindo-se muitas vezes, quando a movimentação atacante se fazia por seu setor. Todavia, se isso se deu, foi em parte compensado pelo crescimento de Antoninho, mais folgado e até com mais disposição. Brandãozinho subiu muito de produção e passou a apoiar tambem, revezando-se com Bauer quando um estava adiante. Vieram o segundo e terceiro gols e, em que pese continuarem os sulinos insistindo, mais pela direita que pela esquerda, tentando aproveitar a velocidade de Luizinho, estavamos com o marcador adiantado a nosso favor e dificilmente deixariamos escapar o triunfo.

———oOo———

Está visto e isso já dissemos, que não foi uma exibição perfeita, mas, temos a impressão, a tendencia é para melhorar, podendo-se alcançar mesmo melhor rendimento nos futuros jogos. A etapa foi dificilima, isso não se pode negar, porem o obstaculo foi transposto e tinhamos razão ao dizer antes que um treino é diferente, muito diferente de um jogo. Isso foi o que se viu no estadio do Internacional. Individualmente, Bauer, Santos e Rodrigues foram os maiores. Jogaram muito. Helvio vem a seguir, somente com os deslises já citados a seu debito. Aimoré precisa e tem que corrigir essas falhas. Brandãozinho foi soberano no periodo final e Pinga aproveitou-se das deslocações de Baltazar e dos passes cruzados de Rodrigues para se constituir, depois do ponteiro, em nosso melhor avante. Os demais, num plano aceitavel, mormente na segunda. fase.



Reportagem de SOLANGE BIBAS, enviado especial do MUNDO ESPORTIVO a Porto Alegre

SELEÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO



Castilho

O primeiro pareo, no confronto entre Castilho e Cabeção, foi inteiramente vencido pelo arqueiro carioca, que repetiu, em Belo Horizonte, as grandes atuações que apresentou em Santiago do Chile. Os mineiros agigantaram-se, forçando por todos os lados a retaguarda guanabarina, mas seus chutes iam encontrar em Castilho uma barreira verdadeiramente intransponivel. Foi uma figura de realce, confirmando a classe.



Pinheiro

A vitoria contra os mineiros, devem-na os cariocas à magnifica atuação do trio final. Castilho foi imponente, e Pinheiro, que cada vez progride mais, secundou-o brilhantemente. A esses homens, e mais Eli que foi um baluarte na intermediaria, as maiores honras do prelio disputado em Belo Horizonte. Pinheiro não teve concorrente serio uma vez que superou Helvio, embora por pequena margem, e foi bem melhor do que os demais



Olavo

O contrario do que se poderia esperar, por tratar-se de um novato, Olavo foi melhor na primeira fase do que na segunda. Seu "forte" foi a marcação, em cujo mister se mostrou atento e energico. Lutou contra Luizinho, que é um extrema vivo e malicioso. Venceu-o quase sempre e ainda encontrou tempo para cobrir o centro, nas deslocações de Brandãozinho para a direita. Para primeira apresentação, foi bom.



Santos

Anulou por completo o ponteiro esquerdo gaucho. Bola no setor direito de nossa defesa não causa preocupação, porque a gente já sabe que Santos está lá. E' o mais efetivo craque paulista dos ultimos tempos, pela regularidade, pela firmeza de suas atuações. Dá-nos a impressão de que é um homem de ferro, de sete folegos e setenta corações. Infatigavel, sempre atnto e corajoso, é garantia de segurança.



Brandãozinho

Dentro da função que lhe cabe no sistema defensivo, de apoiar sem avançar, saiu-se regularmente. Não empolgou, como no Pan-Americano, mas tambem não comprometeu. Faltou-lhe, talvez, um pouco de firmeza nos quites, maior decisão nas entradas quando devia "cobrir" Bauer no meio do campo, mas de modo geral esteve preciso e util, sobretudo nos lances ofensivos. Um dos bons valores dos paulistas.



Bauer

Não foi medio esquerdo, nem direito, porque operou em toda a faixa central do campo, derivando-se para os lados quando as circunstancias o exigiam. Prodigo de vitalidade, cresce na seleção. Se havia duvidas quanto ao seu aproveitamento, já não podem existir mais, pois foi de uma exuberancia até exagerada, avançando e recuando como um menino de 18 anos. Quase igualou-se ao Bauer da Copa do Mundo.



Luizinho

A seleção gaucha careceu de bons valores. Se, no terreno coletivo, deixou impressão lisongeira, o mesmo não aconteceu na parte individual, com rarissimas exceções. Uma delas é Luizinho, que superou Julio com uma performance perfeitamente aceitavel. Esperto nas deslocações, criou com sua velocidade muitos momentos de perigo na area paulista. Se finalizasse, seria um ponteiro ideal.



Mujica

Toda a seleção gaucha girou em torno de Mujica. Foi ele quem traçou e executou tudo o que de bom se viu entre os sulinos. Embora de pequena estatura, duelou sem desvantagem com Bauer, repartindo com ele as honras da partida. Representa, na equipe, mais ou menos o papel que cabia a Remo no São Paulo, só que este lutava com auxilio de todos e Mujica luta sozinho, por conta propria.



Baltazar

Sem chegar ao nivel de suas melhores partidas, ainda assim Baltazar fez o suficiente para se impor como melhor centroavante da rodada. Só o passe que deu a Rodrigues, no primeiro gol dos paulista, serviria para credenciá-lo, mas Baltazar fez muito mais. Lutou com bravura, correu, deslocou-se, acossou a defesa contraria, colaborando decisivamente para a dificil vitoria.



Pinga

Perfeitamente entrosado no sistema ofensivo de Aimoré Pinga foi um suplicio constante para a defesa gaucha. Infiltrava-se pela esquerda, bem servido por Rodrigues, e geralmente passava pelo medio contrario sem tomar conhecimento de sua presença. Vigoroso nas disputas, mostrou que se encontra em forma excelente e que será, nas finais com os cariocas, de extrema utilidade para São Paulo.



Rodrigues

Um dos craques mais completos, mais cerebrais do futebol paulista. Rodrigues tanto joga na area, enfrentando a violencia dos zagueiros contrarios, como pode executar, atrás a função de armador. Foi por isso, aliás, que Zezé o preferiu no Pan-Americano. Bem orientado, como aliás está sendo, na dupla função de armar e chutar, será uma arma eficientissima. Desfruta o melhor tempo de sua carreira.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SÃO PAULO TEM GRANDE EQUIPE

Sabiamos que seria dificil – Baltazar achou o campo muito pequeno – Os paulistas são grandes - Não foi possivel

MUNDO ESPORTIVO estéve em Porto Alegre e Belo Horizonte, em contacto direto com os craques paulistas, gauchos, cariocas e mineiros que intervieram na rodada do Campeonato Brasileiro. E, após os jogos, colhemos nos vestiarios interessantes declarações, que damos abaixo para os leitores.

"Sabia que iamos encontrar dificuldade, mas tantas assim, confesso que não. Os gauchos, aqui em Porto Alegre, tornam-se adversarios durissimos, e se a gente não correr bastante, não suar a camisa como eles, é dificil prever o que acontecerá. Felizmente estamos bem preparados. Aguentamos o ritmo de jogo que eles escolheram, e dessa forma, havendo fibra igual e entusiasmo igual, no final das contas deveria prevalecer o melhor, e foi o que aconteceu. Não tive receio, quando o placarde ficou de 2 a 0 contra nós. Sabia que, com calma poderiamos descontar a diferença. Estou muito satisfeito, porque contribui com minha parcela para a vitoria. Boa a arbitragem, apesar de alguns erros pequenos. Bom tambem o nivel disciplinar." Impressões de Rodrigues.



CAMPO PEQUENO DEMAIS

"Se tive medo? Não! Tinha certeza de que poderiamos vencer, mesmo depois dos 2 a 0. Nosso maior obstaculo foi o campo que, sendo pequeno, favoreceu a marcação. Não me recordo de haver apanhado uma bola livre. Tinha sempre Oreco junto de mim, e como é um zagueiro que "não perdoa" ninguem, avalie como me tratou. Não guardo magua, porem, sei que isso é do jogo. Em São Paulo tudo será diferente, você vai ver! Considero os gauchos bons jogadores e sei que resistirão bastante, mas sinceramente não posso descrer, em nenhum momento, de nossa superioridade. Devemos vencer outra vez, e ainda com maior facilidade." Assim falou Baltazar.



NÃO HOUVE NADA

"O jogo foi bom e os paulistas possuem um grande quadro. Lamento a derrota, como é natural, mas estou conformado. Lutamos bastante e isso diz bem do nosso desejo de vitoria. Não houve nada entre mim e Malcher e só posso dizer que Bodinho foi empurrado na area pelo zagueiro Helvio, mas o arbitro nada marcou. Pode perguntar ao "bandeirinha" que ficou do lado das gerais. Ele me disse que viu o lance e que Tijolo estava mais perto e tambem poderia ter visto. Repito que estou conformado e que nada houve entre mim e Malcher", falou Luizinho, extrema direita gaucho.

NÃO FOI POSSIVEL

"Senti a vitoria nas mãos no primeiro tempo, mesmo quando os paulistas diminuiram a diferença de 2 a 0. Infelizmente, não foi possivel. Logo aos três minutos da etapa complementar, vi Pinga entrando com a bola depois de uma trama de Antoninho, que tirou da jogada Florindo. Não sei por onde andava a Baltazar. Na ocasião, senti que tudo periclitava e quando o meia chutou rasteiro e no canto, empatando a peleja, fiquei acabrunhado. Depois, veio aquele tiro insinuante de Rodrigues e só vi a bola quando se encaminhava para o canto. Tentei desesperadamente a defesa, toquei no balão com a ponta dos dedos, mas era muito tarde, pois a pelota ganhara o fundo das redes. Um grande quadro o paulista e perder para ele não é deshonra. E', meu amigo, não foi possivel." Confissões de Doia, arqueiro da seleção do Rio Grande do Sul.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Quando o apito do arbitro pôs fim ao jogo paulistas vs. gauchos, a alegria tomou conta dos dirigentes. Ali mesmo no campo tiveram inicio os abraços, que não paravam mais. Paulo de Carvalho quase sufocou Aimoré num amplexo prolongado, e quando o tecnico conseguiu escapar já havia outro à espera, e desta vez o "fumo era mais forte", pois era Osvaldo Cordeiro que o esperava. Aimoré até sumiu nos seus braços. O vestiario, às escuras, oferecia um espetaculo diferente. Os fans precisavam acender fosfóros para identificar os craques, ou então esperavam para se aproveitar da claridade momentanea dos "flashs". Rodrigues havia se isolado, a um canto, e dizia a outro vulto perdido na escuridão: "Não fiz nenhum gol nos treinos. Foi melhor assim, guardei estoque para o campeonato". O outro vulto era Pinga. Arrematou: "Eu acho que meu estoque dá para mais algum tempo. Marquei nos treinos e voltei a marcar hoje."

Os reservas, que já haviam chegado, distinguiam-se pela alvura dos uniformes, que por sinal estavam sendo estreados. Todos estavam alegres e procuravam confraternizar-se. Só De Sordi ficou a um canto, sozinho, fugindo da multidão que abarrotava os vestiarios. Aimoré não dava para os abraços. Sempre solicito, atendia a todos, dizendo que tinha confiança nos seus rapazes. A Comissão dos Três reuniu-se extraordinariamente, na escuridão feliz dos vestiarios. O porteiro, gaucho velho de sete costados, quis fazer blague e monologou alto: "Alegria de pobre dura pouco", fazendo alusão aos nossos provaveis jogos com os cariocas. Mal acabou de falar, já a resposta estava no ar, pela voz do incorrigivel Nininho: "E' verdade. A alegria de vocês durou apenas quarenta e cinco minutos".

Nada mais vimos. Apenas Baltazar, acendendo um cigarro, queixava-se: "Aquele Oreco pensa que jogar futebol é chutar as canelas dos outros. Olha aí como estão minhas pernas!"

———oOo———

O vestiario gaucho estava quase deserto. A desolação era total e os jogadores foram chegando, todos demonstrando cansaço extremo. Salvador, antes de entrar propriamente no compartimento, deixou-se ficar em uma capela existente no estadio e prostrou-se ajoelhado aos pés de Nossa Senhora das Candeias. O suor escorrendo, ficou o centro medio ali cerca de dois minutos, balbuciando uma oração. Depois, benzeu-se e foi para o vestiario propriamente dito. Paulinho tambem esteve rezando, mas demorou menos que o centro medio.

Aí, já estavam todos sobre os bancos ou no banheiro. Mugica é que sentara no chão, junto as cabines guarda-roupa e parecia zangado. Reclamava qualquer coisa para um companheiro. Aproximamo-nos e ainda conseguimos ouví-lo dizer: "Tive vontade de dar-lhe um murro. Olha que eu mandei que ele ficasse na barreira, que não se mexesse dali, quando dei pela historia a bola chutada pelo Rodrigues estava nas redes e o meu colega fora do lugar". Indagamos quem fôra o culpado, mas o craque respondeu um "nada, não foi nada".

O tecnico Teté escorara-se na mesa de massagem e demonstrava abatimento. Calado, com o olhar distante do "drama" que ali se desenrolava. Chegaram alguns fans do Internacional e rodearam o goleiro Doia, que voltara do banho.

PANORAMA INTERNACIONAL

EXCURSIONAM OS INGLESES

Os ingleses, antigamente tão zelosos do seu prestigio internacional, tão caprichosos na elaboração do seu calendario, dificilmente consentiam em exibir-se fora das Ilhas Britanicas. De uns tempos a esta parte, sobretudo depois dos bons resultados colhidos no Brasil pelo Arsenal e Portsmouth, resolveram ampliar o calendario na parte referente às exibições no estrangeiro, e agora constantemente os vemos fora do seu "habitat" e, diga-se de passagem, geralmente vencendo. E' verdade que o empate do "scratch" em Florença, contra a equipe italiana, foi comentado desfavoravelmente, mas só os intransigentes fizeram criticas, porque afinal empatar com a "azzurra", na Italia, não pode representar motivo de queixa. Depois veio a exibição em Viena, e amanhã novamente teremos os ingleses em ação, na Suiça. Até parece que estão treinando para o proximo Campeonato do Mundo.

E por falar em campeonato do mundo, sabem o que aconteceu com os norte-americanos? Convidaram o Manchester United para uma exibição na terra do Tio Sam, naturalmente embalados pela ilusão daquela vitoria obtida aqui no Brasil, e levaram uma desmontada de 11 a 1, contagem que dá até idéia de uma partida de bola-ao-cesto! Ainda sobre os ingleses, é interessante observar que se exibem, presentemente, em varias partes do mundo. Só os brasileiros encontram dificuldades para um cotejo inter-seleções com os velhos mestres. Dissidia nossa ou má vontade deles? Estamos entre os que não acreditam na propalada decadencia do futebol britanico. Ao contrario, insistimos para que o valor do nosso futebol seja aferido num confronto direto com ele.

NA FRANÇA

Terminado o campeonato francês, só se fala em Paris da proxima disputa da Taça Latina, uma especie da Copa Rio, com a presença de varios campeões. Alem do campeão francês estarão presentes, este ano, o Barcelona pela Espanha, o Sporting por Portugal e o Juventus pela Italia. Todos os jogos serão disputados à noite, o que tambem constitui atração, pois somente de pouco tempo para cá a pratica dos jogos noturnos se tornou aceita pelo publico e pelos clubes.

PEQUENAS NOTAS

Kubala, considerado a maior figura do campeonato espanhol, movimenta o noticiario no sentido de sua possivel defecção do Barcelona. Como é natural, o clube catalão está alarmado com essa perspectiva, e gasta argumentos para convencer o grande craque hungaro a permanecer por mais algumas temporadas em seu conjunto. Enquanto isso, fala-se nos circulos extra-oficiais que Kubala já firmou novo contrato com o Barcelona, por 5 anos, mediante 800.000 pesetas de luvas. Só as luvas, bem entendido. Cambio negro no duro !

E por falar em cambio negro, saibam que essa pratica não é privilegio dos tubarões brasileiros. Na Inglaterra tambem é usado, e até por austeros e incorruptiveis figurões. Harwey, capitão do Newcastle, foi acusado de haver vendido entradas para a final da Taça da Inglaterra a preço muito acima do oficial: 600 cruzeiros por lugar. Interrogado pela policia, Harwey confessou o fato, mas se defendeu dizendo que ele proprio fôra vitima do cambio negro, o que é pouco convincente, pois sabe-se que os finalistas da Taça têm direito, cada um, a 80 lugares aos preços oficiais. Como se vê, lá como cá...

PROVERBIO DA SEMANA

CRIA FAMA E DEITA-TE NA CAMA

O ambiente em Porto Alegre, antes da peleja entre paulistas e gauchos, era de enorme ansiedade. O hospitaleiro povo sulino só falava em Brandãozinho, Bauer, Pinga e Baltazar. Eram, a rigor, os grandes cartazes da equipe, todos esperando a hora da peleja, para ver de perto as maravilhas que tinham assombrado no ultimo Pan-americano. Faça-se uma ressalva, no caso, para o medio sampaulino, que teve poucas oportunidades no torneio chileno. Enquanto isso, outros que foram grandes nessa ocasião, eram citados nas filas para aquisição de entradas como craques normais. Santos e Rodrigues, por exemplo. E, é preciso que se diga, um dos dirigentes da luta, um bandeirinha mais precisamente, conversando com o reporter, ressaltou a sua estranheza pela convocação de Olavo, acrescentando que o zagueiro de Santos não era homem para selecionado. Desfizemos a duvida, mas, mesmo assim, o beque da Portuguesa santista não passava de um "ilustre desconhecido". Começou o jogo, o estadio apinhado e se Bauer confirmava suas qualidades, Brandãozinho era uma decepção, enquanto Baltazar perdia inumeros duelos altos com Florindo.



Praticamente, do esperado pelos gauchos, só os "rushs" sensacionais de Pinga se faziam sentir e a boa performance do sampaulino. Note-se, alem do mais, que quando Nick apareceu na ponta canhota da seleção dos pampas, redobraram as esperanças entre eles, que tinham o ponteiro como grande revelação. Estavamos colocados dentro do campo e quando Santos começou a fazer das suas, fintando e cortando as investidas do extrema com uma segurança de pasmar, alguem perguntou, atrás de nós: "Puxa, quem é esse negrinho tão duro?" Respondemos que era Djalma Santos, campeão Pan-americano. E chegamos a ter dó de Nick, como tambem tiveram muitos fans do Rio Grande. Do outro lado o novato Olavo marcava o perigoso Luizinho com grande segurança, fazendo alarde de uma classe desconhecida e até impossivel para um jogador sem fama ou cartaz. Dos famosos, só Bauer e Pinga tiveram destaque, o destaque que os gauchos esperavam. Baltazar não decepcionou, mas não fez funcionar a "cabecinha". Está dito tudo... Agora, Santos, Rodrigues, Olavo e o proprio Helvio (com alguns senões) jogaram bem e ganharam cartaz por aquelas bandas. Depois disso tudo, vejam se o proverbio da semana não está bem enquadrado no que se viu em Porto Alegre!



COMO VENCEMOS



"Vencemos porque, com toda a sinceridade, não podiamos perder. Nossa turma entrou em campo preparada para qualquer surpresa, certa de suas possibilidades mas tambem convencida de que em futebol às vezes o impossivel acontece. Não temi quando os gauchos se colocaram em vantagem, por 2 a 0, porque sinceramente confiava nos paulistas. Vi-os continuar serenos e não tive receio. A seleção gaucha melhorou muito com a entrada de Camargo, que é indiscutivelmente superior a Jeronimo. Mais agressivo, mais chutador, deu muito trabalho à nossa retaguarda. Quando vi os gauchos correndo daquele jeito, percebi logo que não poderiam aguentar a toada até o fim. Vi, tambem, a nossa seleção perfeitamente senhora de si, e fiquei somente esperando qu acabasse a gasolina dos adversarios. Ela acabou, como se viu". — Assim falou Aimoré.

COMO PERDEMOS

"Perder é do jogo, principalmente quando se tem pela frente uma equipe famosa e que joga bom futebol como a paulista. Posso dizer que o nosso onze estava bem preparado, fisica e psicologicamente e portanto apto a lutar de igual para igual. Entretanto, houve a queda inesperada no segundo periodo, fazendo com que a retaguarda se atabalhoasse e deixasse a ofensiva vivendo à custa de seus proprios recursos. Isso, constantemente, se dá em futebol e não serei eu quem vá desmerecer a rapaziada gaucha. Os paulistas, penso, devem a vitoria ao excepcional trio medio que possuem. Foram os três, Santos, Brandãozinho e Bauer, os artifices do sucesso e entrosadores de todo o jogo inicial incerto que se viu do lado do grande Estado. Não há motivos para desfalecimentos e embora não esteja totálmente satisfeito com o arbitro, tenho prazer em dar parabens aos paulistas". — Impressões de Francisco Duarte, preparador gaucho.

GRANDES DE CAMPINAS

NENE, MANUELITO, ROMEU, ATIS, LANZONINHO E SABARA

Nenê, a figura que emociona atualmente — Coração de leão e alma nobre — A grande expressão tecnica de Manuelito foi esquecida para o selecionado — Romeu saiu definitivamente da fase de transição — Malicia e maleabilidade sucederam às corridas dispersivas — Sabará, em bom dia, é incontrolavel — Lanzoninho e Atis, outras figuras de realce

A disputa da Taça Cidade de Campinas trouxe para um comentarista minucioso grande campo de observação, sobre o atual nivel do futebol da cidade. É evidentemente, bom. Guarani e Ponte Preta, na sua rivalidade regional, lutam talvez despercebidamente para elevar o padrão de ambos e, consequentemente, do futebol campineiro. Individualmente, temos muitos nomes para ressaltar como os mais em evidencia. Mas o primeiro tinha de ser, indiscutivelmente, o zagueiro Nenê, do Guarani. Confessamos que quando o vimos pela primeira vez na zaga central, duvidamos de suas possibilidades. Alem de não ter uma estatura recomendavel para o posto, Nenê sempre nos pareceu algo amarrado, no modo desageitado de correr. Pura ilusão. No fim da primeira partida, já estavamos amplamente convencidos. Nenê é um dos mais conscienciosos defensores que conhecemos, quer nos pequenos, quer nos grandes clubes.

Tem grande previsão das manobras ofensivas do adversario e sempre se encontra presente nos momentos de perigo, esteja este onde estiver. Supera a falta de estatura, pois é bom cabeceador. Nas deslocações, é preciso e não tem, absolutamente, falta de pernas. A tudo isto, vem o merito maior de Nenê: a sua fibra, o seu empenho incrivel. Tem sangue de leão e alma nobre.

Só os grandes atributos de Nenê, principalmente o ultimo, é que levaram Manuelito ao segundo lugar, porque, em verdade o medio da Ponte está "jogando bola." É o "condottier" da equide, no que diz respeito ao jogo ofensivo. Monopoliza todas as ações de construção no meio do campo e, quando isto não basta, vai alem e procura sanar a deficiencia de seus atacantes. Manuelito, nesta fase após-campeonato, tem eclipsado todos os meias que marca. Chegamos ao ponto de dizer, sinceramente, que Manuelito foi um esquecido, quando das convocações do selecionado paulista. Talvez a sua peregrinação por varios postos tenha tido influencia neste esquecimento. Mas, talvez tambem por isso, Manuelito é um futebolista eletico.

Em terceiro lugar, vem Romeu. Estamos bem a vontade para falar de Romeu, porque, quando ele surgiu, fomos dos poucos que viram nele mais do que o simples anseio de correr atrás da bola. Quando muitos ainda pensavam que se tratava apenas de um esforçado, já descobriamos nele qualidades que, se ainda não se mostravam exuberantes, muito pouco tempo faltava para isso. Estavamos com a razão. O Romeu de hoje não é o simples corredor de ontem. Extremamente malicioso e maleavel é sempre perigo eminente.

Para dar sequencia à lista nenhum melhor que Sabará. O ponteiro esquerdo da Ponte, no fim e logo após o termino do campeonato paulista tinha caido numa especie de modorra, num plano estacionario que não ia bem com sua posição de aspirante ao estrelato. Superou, no entanto, essa má fase e está novamente em grande forma. Veloz por excelencia, alterna seguidamente o seu estilo, ora centrando da linha de fundo, ora invadindo decisivamente a area . É uma incognita para o adversario, com a riqueza de seus recursos.

Existem varios nomes para o quinto posto, num plano identico de evidencia atual: Lanzoninho, por exemplo, fez furor ante o Guarani no primeiro turno e contra o Palmeiras, no amistoso de Campinas. Meia grandemente infiltrador, com fintas curtas e desnorteantes, mostrou-se grande valor. Agora, deslocado para a ponta, é ainda uma interrogação. Outro que tem merecido observação, pelo seu noviciado, é Atis. Trata-se indiscutivelmente, de um valor para o futuro. Tem muita classe, mais ainda um cerebro algo dispersivo, natural de um jovem que ainda não atingiu plena maturidade. Mas Atis irá longe, tanto mais depressa, quanto mais se aplicar. Estes, pois, são os lideres da simpatia dos fans de Campinas, no momento.

DIARIO DE UMA EXCURSÃO

DOIS JOGOS EM 24 HORAS

Alfredo continua seu "roteiro" pela Europa — Chegada a Bruxelas — Terça-Feira, dia 3 de abril, treino matinal no estadio belga — Ponce não pôde suportar o frio e "espetou" os passeios — Concentração no hotel para o jogo com o campeão de Bruxelas — O frio era tanto que dava vontade de se acompanhar a bola em qualquer lugar — Leonidas no campo — Voussoure era o maior deles e marcou dois gols — Perdemos por 2 a 1 embora dominando — Três bolas nas traves belgas — O frio foi o maior adversario — Elogios em belga traduzidos para o português — Bruxelas a Liége — Saimos de onibus às nove e meia e chegamos às treze horas — E logo o prelio contra a seleção

QUINTA PARTE — Do aeroporto fomos logo para o hotel, pois a noite já chegara e a turma estava bastante cansada. Acordei muito cedo hoje, terça-feira, dia 3 de abril, eis que vamos treinar no gramado onde jogaremos amanhã à noite. Uma boa refeição matinal, frutas, e depois o onibus para o estadio. Este é uma beleza, grande e limpo. Fizemos um exercicio de ginastica, batemos bola, todos com camisas de lã, pois o frio não é brincadeira. Voltamos para o hotel e como ainda era muito cedo, sai para um ligeiro passeio, acompanhado do Poy, Bibe e Ponce de Leon. A maquina fotografica não podia faltar e eu levei uma. O Ponce não aguentou o frio e voltou imediatamente ao hotel. Ele já é vermelhão e imaginem como ficou. Toda a turma usava chapeu, todos encobrindo as orelhas com os capotes. Andamos bastante, dando preferencia mesmo a andar a pé para ativar a circulação, fizemos compras interessantes e regressamos em tempo de almoçar. Descansei um pouco e sai para novos passeios, assim mesmo com hora marcada para a volta, pois logo após o jantar será iniciada a concentração por ordem de Leonidas, em vista do jogo de estréia. As horas passam depressa e quando dei por mim já estava na mesa jantando, indo depois para o quarto. O meu companheiro é o Dido e após conversarmos muito, sobre os mais variados assuntos, dormimos embrulhados em cobertores e com as janelas fechadas completamente. À noite, mais do que nunca, o frio se faz sentir. Acordei sabendo que ninguem deixará o hotel hoje, quarta-feira, dia 4. Ainda está mais frio do que ontem. O tempo terá que ser passado no baralho ou andando de um lado para outro, pois deitar não adianta, só ocasionando prender os musculos. Almoçamos às doze horas e fui jogar poquer com Poy, Rui e Bauer. Tambem não demorou muito, pois às dezesseis horas tivemos ordem para parar, a fim de lancharmos. Não haverá tempo para a janta, eis que o prelio se iniciará às dezenove horas, que corresponde as quinze aí no Brasil. O tempo está cada vez pior. Saimos do hotel de onibus uma hora antes do jogo e quando chegamos ao estadio fiquei sem saber se seria capaz de aguentar tanto frio. Tenho medo de ficar duro no meio do campo. Soube que o Leonidas jogará em nosso onze, que terá a seguinte constituição: Mario, Rui e Mauro; Bauer, eu e Noronha; Djalma, Moacir Bueno, Leonidas, Durval e Dido. Não conheço os belgas, mas ouvi falar num tal de Voussoure, dizem que o melhor do quadro. Entramos no campo e após serem tocados os hinos brasileiro e belga teve inicioa peleja. Não sei como podemos jogar bem, pois o frio era o pior inimigo, a ponto de não podermos ficar parados. Dava vontade de ir atrás da bola onde ela estivesse, esquecendo marcação e tudo o mais. Até quando a pelota saia pelo lado ou linha de fundo, tinha vontade de correr para ir busca-la. Os belgas marcaram dois gols, justamente o tal do Voussoure, e nós somente um por intermedio de Moacir Bueno. Barbatana, Bibe e Ponce entraram nos lugares de Bauer, Leonidas e Durval, mas acabamos perdendo o jogo por 2 a 1, apesar de dominarmos o segundo periodo inteiramente e três bolas terem se chocado nas traves do guardião. A nossa exibição foi muito boa e chegamos a ser longamente palmeados pela assistencia. Alem do frio, fomos demasiado infelizes. Contudo, estiveram nos vestiarios muitos cronistas e dirigentes belgas, que elogiaram muito o futebol brasileiro. Tudo foi traduzido para nós por um brasileiro que reside em Bruxelas. Jantamos depois e fomos dormir. Acordamos cedo, arrumamos as malas e seguimos de onibus para Liege. Saimos às 9 horas e 30 minutos de Bruxelas e chegamos às 13 horas. Almoçamos e fomos logo para o campo enfrentar a seleção de Liege. Em menos de 24 horas novo prelio, sem tempo sequer para um contacto com o gramado. Apesar de muito cansados, não tivemos dificuldades em vencer. O nosso onze entrou em campo com a seguinte constituição: Poy, Mendonça e Mauro; Bauer, eu e Noronha; Djalma, Leonidas, Bibe, Moacir Bueno e Durval. 3 a 0 foi o escore final, com tentos de Durval, Djalma e Bibe. Barbatana e Lauro substituiram Bauer e Leonidas no segundo tempo. Os torcedores ficaram maravilhados com o nosso futebol e a maioria assistiu de pé a contenda. Tinhamos somente a noite para os passeios, mas o frio e o cansaço fizeram com que poucos saissem. Eu fiquei no hotel, jantei e fui dormir, pois logo amanhã cedo seguiremos para Sarrebruken.

INFELICIDADE DE CABEÇÃO

Cabeção realizou boas defesas no arco da seleção paulista e não teve falhas no segundo tempo, quando demonstrou elasticidade e coragem, aparando na ponta dos dedos bolas que levavam o intento do jogo de "abafa." No periodo inicial, porem, esteve infeliz. Depois de praticar uma defesa sensacional, mandando a escanteio um chute violento de Bodinho, viu-se sosinho frente a Camargo após batido o tiro de canto. O atacante cabeceou, o goleiro torceu-se todo, e rebateu, mas a bola havia ultrapassado a meta batendo no travessão e voltando para o campo. O arbitro, bem colocado, deu o gol. Minutos depois, houve uma falha de Helvio e Bodinho arrematou fraco. Cabeção pretendeu mandar a escanteio, mas falhou e a bola passou-lhe junto às mãos, rente a trave. Era o segundo tento gaucho.

TODOS SÃO GAUCHOS...

Falava-se em Porto Alegre que os paulistas acabariam tendo a sua torcida. Não falamos, é claro, dos que partiram de São Paulo para assistir ao jogo ou dos que, como nós, foram lá para trabalhar. É que a seleção dos pampas é constituida da totalidade do onze do Internacional e que, dada a grande rivalidade existente, muitos fans do Gremio, descontentes, iriam ser do "contra". Mas, nada disso aconteceu. O velho estadio dos eucaliptos lotado e, de ponta a ponta, excetuados os raros paulistas que ali se encontravam, o incentivo era unissono para o Rio Grande, fosse o torcedor fan dos "coloradosi, do Gremio, do Renner ou de qualquer outro. O que estava ali era a seleção dos pampas e como todos são gauchos torceram pelos gauchos.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PAULISTAS . . . . 3 GAUCHOS 2	PAULISTAS — Cabeção, Helvio e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. GAUCHOS — Doia, Florindo e Oreco; Paulinho, Salvador e Odorico; Luizinho, Mugica, Bodinho, Camargo e Nick.	Camargo aos 25, Bodinho aos 28 e Rodrigues aos 37 do 1.o tempo. No 2.o, Pinga aos 3 e Rodrigues aos 40.	Cr$ 465.775,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (bom).	O jogo esteve interrompido, logo no inicio, cerca de seis minutos, em virtude do rompimento do alambrado do lado das gerais, causando varios feridos.	Bauer, Rodrigues, Santos, Helvio, Pinga, Mugica, Camargo e Florindo.
CORINTIANS (misto) . . . . . 1 PORT. SANTISTA . 0	CORINTIANS — Mion, Dilvo e Sula; Eni (Alfredo), Vitor e Diogo; Ciciá (Rodolfo), Guerra (Totio), Rato (Guerra), Totio (Rafael) e Mario. PORT. SANTISTA — Andu, Raimundo e Americo; Brandão, Armando e Flavio; Nonô (Liminha), Roberto, Bahia I, Bahia II e Alceu.	Guerra aos 31' do segundo tempo.	Cr$ 9.000,00 Juiz: Licinio Perseguite (bom)	A peleja foi tecnicamente fraca, chegando a se tornar monotona. Mesmo assim, o Corintians mereceu a vitoria.	Mion, Sula, Alfredo, Ciciá, Andu, Brandão e Armando.
SÃO PAULO . . . 1 GARÇA 1	SÃO PAULO — Bertolucci, Clelio e Pixo; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibe, Durval (Teixeirinha), Nenê e Teixeirinha (Maurinho). GARÇA — Velasco (Basilio); Maximo e Tão; Luizinho, Altamiro e Dolcite; Garcia, Carlito, Paraguaio, Camargo e Antoninho.	Carlito (penal) aos 29' do primeiro tempo. No segundo, Teixeirinha aos 22'.	Cr$ 60.000,00 Juiz: A. Musitano (bom)	Relativo equilibrio apresentou o primeiro tempo, para o São Paulo perseguir a vitoria na etapa complementar, inclusive tendo um tendo anulado, por impedimento de Alcino.	Bertolucci, Alfredo, Turcão, Teixeirinha, Basilio, Altamiro e Carlito.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 7 INTERNACIONAL DE LIMEIRA . . 1	XV DE NOVEMBRO — Alfredo, Elias (Loirinho) e Idiarte (Elias); Armando (Cardoso), Tanga e Aedo; Braguinha, Moreno (Xixico), Xixico (Santo Cristo), Alvaro e Edu. INTERNACIONAL — Robertinho (Alemão), Ditão (Renato) e Zelão; Maurinho, Marinho e Peru; Plinio, Eurico, Sanches, Barbui e Hugo.	Braguinha, Moreno (2), Santo Cristo, Alvaro (2) e Edu para o XV e Hugo para o Internacional.	Cr$ 10.445,00 Juiz: V. Paradiso (bom)	Foi indiscutivel a vitoria do XV de Piracicaba, que, fazendo alarde de boa estrutura tecnica, manteve superioridade incontestavel.	Elias, Tanga, Alfredo, Aedo, Braguinha, Hugo e Marinho.
PALMEIRAS . . . 1 ORO 0	PALMEIRAS — Fabio, Salvador e Juvenal; Tulio, Luiz Villa e Sarno (Dema); Moacir (Ponce), Ponce (Liminha), Richard (Lima), Ponce (Sarno) e Lima (Gersio). ORO — Gomez, Lopez e Rodriguez; Arrachos, Artintas e Garcia; Riva, Maranjo, Torres (Rodriguez II), Moreno e Arroyos.	Sarno, aos 3' do segundo tempo.	Juiz Gabriel Neto (falho)	Pode-se dizer que o Palmeiras fez das "tripas coração". Nota-se que estão faltando reservas à equipe, que fica na contingencia de substituir elementos da defesa no ataque, etc.	Lima, Sarno, Villa, Salvador, Maranjo e Gomez.

MAXIMOS E MINIMOS

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pelas alternativas do placarde, o prelio entre paulistas e gauchos foi o mais atraente. Os sulinos colocaram-se em vantagem e depois venderam caro a derrota. Houve muitos lances de sensação, boa disciplina e indice tecnico acima de regular.

GOL MAIS BONITO — O de Rodrigues, primeiro dos paulistas. Foi um lance excepcional de Baltazar, otimamente concluido pelo ponteiro. A bola veio de Antoninho para o centro-avante, na esquerda. Este adiantou para Rodrigues, que avançara pelo centro, e o chute do ponteiro saiu seco e indefensavel.

MAIOR PIXOTADA — O segundo gol dos gauchos foi produto de uma pixotada de Helvio e Cabeção. O zagueiro "dormiu" no ponto, quando a bola foi espichada na frente para Bodinho, pelo ponteiro Luizinho. Cabeção, por sua vez, ficou indeciso e permitiu que o centro-avante gaucho concluisse para as redes, de perto A bola passou por baixo do corpo do arqueiro, vagarosamente.

CRAQUE MAIS PESADO — Brandãozinho e Santos, e às vezes tambem Helvio, recorreram ao corpo para barrar os adversarios Nunca, porem, foram violentos ou desleais. Oreco, sim, não teve meias medidas com Baltazar. Ele e o medio Paulinho, que contundiu Pinga, podem ser apontados como os mais pesados.

O MAIS INDISCIPLINADO — Luizinho parece que tinha "contas a ajustar" com o juiz de linha Malcher. Mal começou o jogo e se pôs a fazer gestos com as mãos, procurando jogar a torcida contra o bandeirinha. Este não se fez de rogado: chamou o juiz. Luizinho "levou um pito" e resolveu ficar quietinho.

SETORES MAIS NOTAVEIS — A seleção paulista teve boa estreia. Entretanto, não houve um setor que se completasse. O trio final, por exemplo. foi comprometido por um "frango" de Cabeção e por alguns "cochilos" de Helvio. O melhor setor foi mesmo a ala esquerda, com Pinga e Rodrigues.

NOME DO DIA — Por ter marcado dois gols e por haver se transformado na mola mestra do ataque, Rodrigues foi muito cumprimentado após o jogo, até pela torcida gaucha. Bauer pode ter sido o maior. Rodrigues, porem, foi o mais aplaudido.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Incontestavelmente, esse maximo pertence a Olavo. Não queremos dizer que tenha sido perfeito, mas deixou claro qualidades firmes de bom jogador. Duro, sem ser desleal, tem perfeita noção da cobertura e marcação.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — No primeiro tempo, Cabeção já fizera uma defesa sensacional, mas fracassara no lance imediato. No final, porem, numa descida dos gauchos pela direita, Luizinho conseguiu vencer Olavo em velocidade e desferiu um tremendo petardo da grande area, cruzado. Cabeção atirou-se e agarrou firme.

O MAIS BELO LANCE — O segundo gol dos paulistas nasceu nos pés de Bauer que deu a Antoninho na frente. Este estava no limite da area e conseguiu chamar sobre si dois gauchos, fintando-os rasteiro e curto, para depois, com Pinga livre, dar no buraco. O meia deu sequencia à jogada entrando e mandando no canto.

PALMAS PARA ELE - Merece menção especial a atitude do arbitro Tijolo, quando se deu o rompimento do alambrado do estadio do Internacional. Interrompeu a partida, foi até o local e voltou conduzindo nos braços um torcedor acidentado.

FALHA GRITANTE — Helvio foi um bom valor, mas precisa perder a excessiva mania de classe. Já havia perdido uma bola despretenciosamente, quando pretendeu fintar por cima um adversario sem necessidade. Após, quase em sua pequena area, quis levantar a bola para certamente tentar a finta. Perdeu o balão e o arco de Cabeção passou por um momento de panico.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — 1.o — Castilho (carioca); 2.o — Dóia (gaucho); 3.o — Cabeção (paulista); 4.o — Sinval (mineiro).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Pinheiro (carioca); 2.o — Afonso (mineiro); 3.o — Helvic (paulista); 4.o — Florindo (gaucho.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (paulista); 2.o — Santos (carioca); 3.o — Oreco (gaucho); 4.o — Gaia (mineiro).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Santos (Paulista); 2.o - Lazaroti (mineiro); 3.o — Arati (carioca); 4.o — Paulinho (gaucho).

CENTROS MEDIOS — 1.o — Brandãozinho (paulista); 2.o — Haroldo (mineiro); 3.o — Salvador (gaucho); 4.o Jair (carioca).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Bauer (paulista); 2.o — Eli (carioca); 3.o — Tão (mineiro); 4.o — Odorico (gaucho).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Luizinho (gaucho); 2.o — Telé (carioca); 3.o — Julio (paulista); 4.o — Chiquinho (mineiro).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Mugica (gaucho); 2.o — Didi (carioca); 3.o — Antoninho (paulista); 4.o — Guerino (mineiro).

CENTRO AVANTES — 1.o — Baltasar (paulista); 2.o Bodinho (gaucho); 3.o — Petronio (mineiro); 4o. — Ademir (carioca).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Pinga (paulista); 2.o — Omar (mineiro); 3.o — Camarco (gaucho); 4.o — Ranulfo (carioca).

PONTEIROS ESQUERDOS 1.o - Rodrigues (Paulista); 2.o — Nivio (carioca); 3.o — Sabu (mineiro); 4.o — Nicky (gaucho).

TEMA OBRIGATORIO

Foi nomeada a comissão, que já começou a agir, mas é preciso que aquele movimento inicial de repudio a Vargas Neto e ao C.N.D. não fique apenas no esbravejamento de alguns presidentes mais exaltados e no "amen" pacifico e timorato dos demais. A situação não é para panos quentes. Ou se é contra, ou a favor, e é preciso que todos se definam, corajosamente, para que se torne possivel uma ação conjunta que represente, fielmente, a extraordinaria força do futebol paulista. Não podemos permitir que o tempo atue como calmante no espirito dos homens encarregados de zelar pela dignidade de nossas instituições. Fomos atingidos diretamente, acintosamente, por quem não esconde sua antipatia gratuita por tudo que é nosso. Não podemos, pois, dar parte de fracos. Com o devido respeito à hierarquia, base da disciplina e do progresso em todas as manifestações de vida em comum, temos o direito de defender a nossa integridade moral. Qualquer concessão, nesta altura dos acontecimentos, teria repercussão dolorosa no seio da massa popular, que acompanha, comovida, esse movimento de redenção, pronta a sofrer com São Paulo, a morrer até, com o futebol paulista, mas nunca a abdicar de suas legitimas prerrogativas.

Já se vê que a comissão nomeada pela assembléia, para acompanhar a diretoria e opinar no asqueroso caso do recurso do Jabaquara, tem sobre os ombros tremenda responsabilidade. Seus integrantes devem compreender que vivem um momento historico. Não podem, não têm o direito de desviar a atenção, de subestimar as armas do insidioso adversario. Todos os recursos são licitos, quando se luta contra homens da estirpe moral de Vargas Neto, porque ele já demonstrou, em outras oportunidades, que não recuará diante de nada. E' essa "aranha caranguejeira" do futebol que temos de pisar. Devemos fazê-lo energicamente, definitivamente, a fim de que seu veneno perca a força. E' isso o que os torcedores esperam da comissão.

Em momento como este, os homens se definem. Os dirigentes do Jabaquara fizeram chicana. Não hesitaram em entregar, de mãos amarradas, o futebol paulista à sanha de Vargas Neto. Repetiram o episodio de Judas, mas têm a atenuante de haverem lutado por um motivo. Mais tristemente ridiculo foi o presidente do Nacional, que frisando a cada momento sua condição de homem puro, viveu procurando sofismas e mesquinharias para atear fogo à reunião. Esse não tem atenuantes. Suas quesilias particulares não interessavam, naquela hora transcendental da historia do futebol paulista. Pode não ter sido inspirado por motivos desagregadores, mas foi mesquinho, e ingenuo. Não soube colocar-se à altura do papel que ali representava como membro daquela assembléia. Ficará na historia como o "dono da pureza".

ATE' QUANDO O

ATAQUE SERÁ NULO?...

Contra o Garça não foi possivel vencer — Um ataque que não marca — Já é hora de aparecer a melhora — Houve tempo, e ainda há — A defesa garante os resultados

O São Paulo F. C. não conseguiu impor-se contra o quadro de Garça, tendo jogado uma partida que teve a virtude de agradar ao publico interiorano, mais pela movimentação do que propriamente por futebol bem jogado. E' que faltou ao tricolor mais poder ofensivo, se bem que a linha de frente estivesse continuamente em ação no centro do gramado. A primeira fase pertenceu à equipe do Garça que forçou a situação, contando, como sempre acontece, com o apoio da torcida. E o tricolor viu-se forçado a preocupar-se mais com a defesa, surgindo esta em ponto grande, por não ter permitido em momento algum que o panico se apossasse do reduto final.

O gol conquistado pelo Garça tinha de ser consignado forçosamente, pois é sabido que "agua mole em pedra dura tanto bate até que fura". E foi depois do gol local que o São Paulo começou a organizar-se melhor, mostrando um futebol alicerçado em bases mais robustas que a equipe contraria, mas nem por isso capaz de impor-se numericamente. Aliás, a esta altura, quando o tricolor realizou varios jogos amistosos, já deveria existir um melhor entrosamento na ofensiva. E não existe, absolutamente. Uma ofensiva que não faz gols, alem de sua natural esterilidade, sobrecarrega a defesa, que tem de jogar muito para evitar o gol contrario, e consequentemente, a derrota. Contra o Ipiranga, o tricolor ficou no zero. Contra o Garça, um tento apenas foi conquistado. Se a defesa não tivesse correspondido nas duas partidas, o tricolor estaria amargando duas derrotas.

E a linha jogou praticamente com todos os titulares. A falta de Albella e Moreno não deve ser encarada como causadora do jogo improficuo, pois estes profissionais há varios jogos que estão ausentes e os homens que os substituem deveriam já render melhor. Caso contrario somos forçados a pensar que o São Paulo não tem reservas à altura, fato que não se compreende num quadro de categoria.

Pode-se alegar que os jogos amistosos não chegam a empolgar os craques, e que consequentemente, o prelio decorre frio e sem entusiasmo. Neste caso os profissionais são irresponsaveis. Justamente neste periodo de pré-campeonato é que cada jogador precisa compenetrar-se da necessidade de esforçar-se para garantir o posto de titular. De qualquer angulo que se examine o empate do São Paulo em Garça, é impossivel à sua linha de frente fugir à responsabilidade. Se o resultado de domingo passado não tivesse sido precedido de um zero a zero contra o Ipiranga, de um zero a zero contra a seleção paulista, estariamos exagerando em nossas afirmações. Mas a repetição dessas contagens parcas dá o que pensar. E dá o que falar tambem.

Feola precisa descobrir qual o remedio mais adequado para a falta de gols na linha do São Paulo. Inteligentemente, o tricolor não parou, neste periodo de inatividade. Houve tempo para observações e modificações. No entanto, o quadro não melhorou. A defesa está firme, é bem verdade, mas não pode continuar aguentando as falhas da linha de frente. Contra o Garça elas apareceram de modo berrante. Não interessa a troca de passes, elegante e classica, no centro do gramado se os tentos não surgem. Ninguem gosta de trabalhar muito para colher pouco.

Onde está a capacidade goleadora de Durval? E o jogo de Maurinho? Nenê, então, vai ou não vai? Precisou o veterano Teixeirinha fazer o gol de empate para fugir à derrota. E com esta media minima de gols por partida o São Paulo não figurará de acordo no campeonato. O tempo que resta dev eser todo empregado no estudo da linha de frente, do ataque sampaulino, que está fazendo lembrar com grandes saudades dos tempos em que Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha faziam gols como se fosse a coisa mais natural do mundo, como se fossem a consequencia imediata de uma jogada qualquer...

Cremos no valor individual de cada craque tricolor. Mas nada vemos no seu conjunto, pois se houvesse o entendimento necessario, os gols amadureceriam sozinhos, caindo do galho como frutas bichadas. Um quinteto ofensivo que não marca é uma sobrecarga para um quadro de futebol.



Pé de Valsa

DUAS SELEÇÕES DE NOVOS

Indiscutivel a vitalidade do futebol paulista — Jovens que vêm de outros Estados, juntam-se aos que o interior nos manda, e o nosso "soccer" vai-se enriquecendo, reabastecido em inesgotaveis celeiros — Nomes que estão se impondo à admiração da torcida

A melhor prova de que o futebol paulista atravessa fase excepcional, é a circunstancia de ser possivel a formação de outra seleção, inteiramente de novos, capaz de representar condignamente nosso prestigio em qualquer torneio. Isso quer dizer renovação. Quer dizer que o "soccer" bandeirante se reabastece automaticamente, arregimentando novas forças nas suas proprias divisões e plasmando o seu padrão com o auxilio, muito natural e muito logico, de bons valores vindos de outros centros. Ultimamente temos pautado nossa politica de conquistas fora, numa linha bastante elogiavel, qual seja a de contratar valores jovens, e se temos podido atrair para nossas fileiras nomes como Tite, Helvio, Jackson, Aedo, Durval, Ceci e Formiga, vindos de Minas, Paraná, Rio de Janeiro e até do norte, tambem é certo que em larga escala temos recebido sangue novo do interior, consubstanciado no lançamento de Rubens, De Sordi, Moreno, Sabará e muitos outros.

OUTRAS SELEÇÕES

Sem contar os novos que estão na seleção paulista formada por Aimoré, e que não são poucos, poderiamos formar outras seleções, igualmente poderosas. Sobram-nos recursos para isso. Para o arco teriamos Furlan, Laercio e Fernandes. Dificil apontar o melhor, eis que todos três reunem condições para se impor. Furlan surge como o terceiro nome com que conta Aimoré. Só por isso poderia ser o primeiro numa nova seleção, mas é inegavel que tanto Fernandes, quanto o novato Laercio, que somente agora está se revelando, poderiam ser escalados sem medo, pois são jovens de indiscutiveis qualidades.

Para marcador de ponta, na direita, temos De Sordi, que tambem não está sendo aproveitado por Aimoré, e temos ainda Rubens, novato do interior, que há pouco estreou no Palmeiras e a estas horas se encontra no Mexico, recebendo o batismo internacional. Aqui, como no arco, não haveria nada a temer. Na zaga central abundam nomes. Sem contar Helvio e Mauro, que tambem são novos, e os "velhos" Murilo, Nena, Juvenal e Idiarte, todos eles à altura do "scratch", temos Nino, do Nacional, Nenê do Guarani e Salvador, da Ponte Preta. Forças equivalentes, de tal modo que nos animamos a deixar a escolha por conta do leitor. E para a marcação do ponta, na esquerda, indicariamos dois nomes que não podem merecer contestação. Aedo impõe-se pela regularidade e pela qualidade de seu jogo, sempre correto, sempre util. Nesio vale pelo entusiasmo, pela fibra com que marca suas atuações.

Os medios de apoio poderiam ser, na direita, Manuelito e Formiga, e na esquerda Roberto e Ceci. Todos jovens, todos possuidores de grande cartaz entre a torcida. Os dois primeiros possuem estilos diferentes, com Manuelito mais afeito à ofensiva, com Formiga mais energico na marcação. Os outros dois não permitem discussão. Roberto foi um dos mais regulares craques do ultimo campeonato, tendo nos brindado com atuações de verdadeiro mestre. Ceci, menos classico, talvez menos firme em seu estilo, é tambem um medio ofensivo excepcional.

ATAQUE FENOMENAL

Já pensou o leitor, por acaso, numa ofensiva formada por Tite, Luizinho, Durval, Gatão e Sabará? Juventude, decisão, desejo de acertar, tudo isso a serviço da seleção. Desses, Tite está na seleção, com possibilidades de atuar. Durval e Sabará estão na lista suplementar, Gatão e Luizinho só não foram convocados por se encontrarem com o Corintians na Europa. Alem desses, ainda há Braguinha, que se revela no XV, Moreno, tambem do clube piracicabano, Jackson, cerebro da ofensiva corintiana, Paulo, vigoroso atacante do Nacional e esse incompreendido Maurinho, que ainda não "acertou" o pé no São Paulo. Isso sem falar em Valter, do Ipiranga, em Lanzoninho, em Romeu, do Guarani, em Tico, do Comercial e em Moacir do Palmeiras.

Pela "diagonal" de Aimoré, com base na esquerda, teriamos, portanto, as seguintes seleções:

"A" — Furlan; Nenê e Aedo; De Sordi, Formiga e Roberto; Tite, Luizinho, Durval, Gatão e Sabará.

"B" — Fernandes; Salvador e Nesio; Rubens, Manuelito e Ceci; Braguinha, Moreno, Jackson, Paulo e Maurinho.



O PIOR DE PORTO ALEGRE

A grande maioria estava certa que Canhotinho seria o extrema esquerda da seleção do Rio Grande do Sul, formando ala com Camargo. Entretanto, o alto-falante anunciou Nick e esperavamos um valor capacitado a integrar um selecionado. Entretanto, para principio de conversa, vimos um jogador miudinho, algo parecido com Tite, no tamanho, mas longe, muito longe, do veloz ponteiro do Santos. Depois, iniciado o jogo, mesmo contando com um Santos sobrecarregado à sua frente, em face da quase desmarcação de Camargo, Nick não aproveitou nenhuma das bolas longas que o meia lhe endereçava. Corria, corria, mas ficava só nisso. No tempo final, chegamos a ter pena de Nick, pelo que Santos fez marcando-o. Tomava-lhe a bola à vontade, com categoria. Nick foi o pior do campo. Tambem, com o "colored" pela proa, poucos têm vez.

O PIOR DE BELO HORIZONTE



Não foi facil como esperavam os torcedores, a vitoria dos cariocas em Minas. Os montanheses, depois de controlarem os primeiros movimentos ofensivos dos cariocas, sentiram que poderiam aspirar a um bom resultado, e resolveram lutar de igual para igual. Agigantaram-se alguns de seus elementos, e entre eles Lazzaroti, a quem coube marcar Ademir. Vigiado de perto pelo medio contrario, o "Queixada" não encontrou meios de fazer valer sua velocidade e sua decisão na area. Foi quase sempre batido, nos duelos pessoais, e como tambem não teve meios de procurar as deslocações, acabou se apagando por completo, para terminar a partida deixando a mais penosa impressão. Ademir é um craque de virtudes excelsas, cuja escalação ninguem discute, mas desta vez, pelo menos, sua estrela não brilhou. Os torcedores, porem, ainda esperam muito dele.

EMPATE JUSTO E HONROSO

Mais rapidez no ataque – Tão não está adaptado ao sistema de jogo – O excesso de otimismo poderá acarretar prejuizos – Grande atuação da defesa – Coutinho e Doleite primam pela regularidade – Maximo deu destaque especial ao seu setor – Velasco pode ser o goleiro – Ceci e Liquinho os melhores do ataque – Carlito marcou o tento – O Garça disputou um primeiro tempo maravilhoso – ANTONIO GUZMAN

O Garça teve boa atuação. Todavia, nem tudo é mar de rosas. O empate conseguido frente ao São Paulo poderá criar um ambiente de excessivo otimismo que se tornará ruinoso para o plantel. Antes de se perder nessa onda de demasiado otimismo, o clube deve pensar nos futuros compromissos, contra os grandes e pequenos. Sabe-se que para um quadro que almeja o titulo maximo todos são duros, todos são temiveis. O menor descuido, provoca a queda inesperada e decepcionante. Já domingo o Garça, teve um primeiro tempo maravilhoso. No entanto, não repetiu a mesma atuação no periodo complementar. Poderia ter ganho, se soubesse explorar as falhas adversarias. O São Paulo, se apresentou falho nesse periodo, jamais encontrando o melhor jogo. Para sua felicidade os avantes do Garça, por falta de chance, não souberam transformar em tentos, as oportunidades delineadas. Trançam muito os cinco elementos do ataque, sem nenhum resultado pratico para o quadro. Ceci, locomoveu-se com incrivel facilidade no inicio. Porem, não manteve o mesmo diapasão na segunda fase. Passes curtos, com muita troca de bola, sem finalização, resultou dai a fraqueza do quinteto. Liquinho, devia ser mais lançado na esquerda, visto ser bom extrema, e ainda mais, porque o seu marcador não estava em tarde inspirada. Numa analise mais profunda sobre o Garça, chegamos a conclusão, que ainda existem defeitos. Não pode ser motivo de alarme para o Garça. Os melhores quadros de futebol, possuem defeitos. No entanto, antes, tivera atuações perfeitas, brilhantes. Com o mesmo plantel muito embora se reconhecesse que ainda não era perfeito.

Ainda não há o entrosamento necessario em todas as linhas. O ataque, como frizamos, ,esteve imperfeito. Bastou que encontrasse pela frente uma defesa de maior classe, para não se infiltrar com a facilidade com que o fez nos prelios anteriores. Tornou-se muitas vezes impotente, embora a ala esquerda ganhasse elevada cotação. Carlito,, que se mostrara tão eficiente noutros jogos, deixou-se dominar pelo centro medio do São Paulo. Por que? Porque não teve recursos para fugir a marcação cerrada do adversario. Neste caso tinha que se deslocar mais a miudo, o que, no entanto, não aconteceu. Na defesa existe um ponto onde não se estabilizou no mesmo diapasão dos demais. Trata-se de Tão, novo integrante do Garça. Talvez necessite de preparo mais acentuado. Sua marcação é quase perfeita. Joga colado ao avante confiado a sua guarda.

Falta adaptação ao jogo dos seus novos companheiros. Não podemos dizer nada dos demais elementos de defesa, que se portaram bem frente ao São Paulo. O simples fato de terem que sustentar um duelo de envergadura com o ataque sampaulino, no periodo complementar, significa sua solidez, sua segurança, ,sua grande marcação. No sentido de distribuição todos, em geral estiveram perfeitos. Maximo esteve regular. Coutinho e Doleite, os medios lateriais estão produzindo perfeitamente. o mesmo podemos dizer do goleiro Velasco, que teve atuação digna do prestigio que goza na cidade. Tão, se firmar, poderá fazer uma boa parelha de zagueiros com Maximo. Assim, poderá tranquilizar a torcida, mesmo porque, Maximo prima pela regularidade. Não é espetacular, mas, seu jogo util lhe dá destaque especial. Portanto, a defesa, com pequenas restrições, podemos dizer que está boa. Não queremos com isto dizer, ao apontarmos essas pequenas falhas, que o quadro do Garça, não é bom, nem que foi injusto o placarde de anteontem. Pelo contrario, achamos que depois do empate ,o Garça teve sua prova de fogo para o campeonato. Está capacitado a fazer brilhante figura. Não estamos fazendo mais do que procurar prestar-lhe um beneficio, abrindo os olhos dos responsaveis, para que observem essas falhas, e não se deixem levar pelo otimismo em excesso, que, em geral, é sempre prejudicial. Melhor entrosado o conjunto, com todos rendendo normalmente, sendo guiados por um tecnico competente, o Garça, poderá fazer figura de relevo no campeonato do interior. As falhas observadas são diminutas.

Bom valor

ZÉ COCO

Existe atualmente no interior uma infinidade de craques, que bem merecem a capital, onde poderiam demosntrar reais qualidades. Zé Coco é um deles. Pelo que faz no certame, seu nome merecia melhor sorte. Não queremos com isso, menosprezar o valor da Esportiva Sanjoanense. Entretanto, o centro medio poderia estar jogando entre nós. Foi um sustentaculo no campeonato, surgindo como valor primordial em muitos compromissos. Ai está Zé Coco para demonstrar seus predicados e vencer. Bastará apenas que se lhe dê oportunidade. E' uma figura brilhante e inconfundivel. Continua merecendo o futebol da capital.

MIMOSA

O zagueiro do Pênapoles, é uma das suas principais figuras. Muito embora, não seja elemento de classe, aparece muito pela sua voluntariedade e apego a luta. Jamais esmorece. Luta com denodo. Talvez, tenha aparecido muito, devido a fragilidade do quadro, onde invariavelmente é chamado a intervir. Nas veses que assim acontece, faz com grande dedicação e empenho. Foi e continua sendo um dos craques do Penapoles, uma das pequenas agremiações no interior.

ELES NO INTERIOR

COUTINHO

Coutinho, aos poucos, vai se impondo como médio de alto valor tecnico. Apesar do contacto relativamente pequeno com o futebol interiorano, o jovem medio direito tem a estampa de jogador consumado, que atua com plena consciencia. Tem virtudes e poderá alcançar popularidade. E' um dos mais regulares da equipe. E" firme, está, enfim, ganhando prestigio e admiração geral. Já no juvenil Ipiranga, quando este se laureou, Coutinho demonstrava que seria uma das atrações do campeonato, na equipe de profissionais. Isto porque, sua promoção era coisa consumada.

Confirmou, durante o transcorrer do certame de 51, tudo o que se pensava a seu respeito. Volta, em 1952, a ter os mesmos magnificos desempenhos que o distinguiram no passado. Ganhou o Garça um valor exponecial.

Apelidos grotescos

PROFETA

É nome de gente? Sim. Joga no Pirassununguense. Posição: ponta direita. Teve bom inicio no campeonato. Porém, aos poucos foi caindo, acompanhando o ritmo de seu clube.

No returno, alem de contribuir para muitos exitos, foi valor de primeira plana, surgindo até, como artilheiro. Em todos os jogos, apareceu com a feitura de um ou mais gols. No final, seu nome figurou como um dos mais regulares. Teve, a rigor. desempenho satisfatorio, muito embora, no inicio fracassase. Surge, agora, como um dos elementos de maior expressão do quadro. Ganhou prestigio. Poderá, inclusive, para o futuro, melhorar. Tem qualidades e muita vontade de vencer.

NÃO VOLTARÃO...

O assunto esta ficando batido. Todavia, é bom lembrar aos interioranos que a Lei de Acesso, vigorará ainda, muito embora, o Jabaquara esteja querendo arruina-la. Estes estão algo temerosos com os ultimos acontecimentos. Descerá o XV? E os demais que subiram? Voltarão ao ninho antigo. Não Não voltarão. Os que subiram a Divisão Principal estão segurados pela dita lei. Todavia, não resta duvida que o assunto em foco Jabaquara-CND, está causando apreensões Nada se pode fazer para evitar a promoção dos campeões da segunda divisão. Estão em cima o XV de Novembro de Jau, XV de Novembro de Piracicaba, Guarani, Radium e mais, Ponte Preta e Comercial, este retornando, enquanto que o primeiro por méritos. Não se pode fazer com que os clubes que por justiça e direito roram promovidos, por obra do Jabaquara, sejam forçados a descer. Muita coisa está ainda para vir. Todavia, para tranquilizar os interioranos, mandamos este lembrete. Não tenham receio, porque, os clubes que subiram não descerão mais.

Um por vez

UCHOA

Ultimamente, em Uchoa, não se tem falado muito neste clube. Seu melhor periodo foi em 50. Não teve desempenho satisfatorio este ano, o Uchoa, pretende fazer boa figura agora. Para tanto, os elementos julgados necessarios para reforçar o plantél, serão contratados. No entanto, o onze será formado a base de 51. Panadiero, que foi cobiçado por varios clubes no interior, não sairá do Uchoa. Assegura assim, o clube o concurso valioso deste extrema.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores pontas-esquerdas do interior:

LIQUINHO — Apesar de não estar rendendo de acordo com suas reais possibilidades, o ponteiro do Garça surge como o principal valor na posição, no interior. Sua campanha, no ano passado foi das mais satisfatorias, aparecendo como o principal valor do ataque. Este ano, após passar por periodo apagado, está começando a se destacar novamente.

SABU — E' elemento desconhecido na capital. Todavia, pelo que fez no campeonato passado, seu nome merece figurar entre os melhores da posição. No Bauru, atualmente, tem sido um dos elementos mais regulares. Veloz, infiltrador, inteligente e possuidor de chute respeitavel, é uma das atraçes do BAC para a proxima temporada.

ELIEZER — Veio precedido de grande cartaz, desecpcionando nas primeiras apresentações. Foi se firmando, porem, e melhor ambientado começou a produzir de acordo com suas verdadeiras possibilidades. E' atualmente um dos grandes valores do São Bento de Marilia, e seu petardo de esquerda já começa a ser conhecido.

iiiiiiiiiiiiiii. .etaon

JERONIMO — Se bem que nunca atingisse um nivel de grande regularidade, fez o suficiente para ganhar destaque na sua posião. Pelo menos goza de popularidade e prestigio, e pode vir a ser um valor de grande utilidade à Prudentina.

TONHE' — Tanto na meia, como na ponta, tem se revelado um valor de categoria. Foi um dos craques que conseguiram maior destaque no campeonato defendendo as cores do Ferroviario de Araraquara, que fez brilhante campanha. Este ano mudou de clube, e acreditamos que venha a produzir a contento. pois reune as condições imprescindiveis a um craque de valor.

ERRO CRASSO

Voltamos a bater na mesma tecla. Já não é sem tempo. Os trabalhos preparatorios de um quadro de futebol resultam, de certa forma, improducentes quando o tecnico não se decide por esta ou aquela composição, perdendo muito tempo sobre mudanças e experiencias. Torna-se necessario armar o plantel, deixando-o bem estruturado, a fim de que possa estar em condições.

Para isso, seria mister jogar com um quadro somente. Não temos visto isso no interior. As experiencias se sucedem. Cada vez em numero maior. Mandam a campo esta ou aquela composição e jamais um mesmo time. Urge se compreender que o conjunto é o fator principal no futebol. Eis o que, infelizmente, os clubes do interior, com rarissimas exceções, não possuem. Aqueles que usaram invariavelmente os mesmos elementos, ganharam a esta altura conjunto. Não queremos com isso dizer que não se façam substituições. Pelo contrario. E' uma necessidade. Porém, nunca ao maximo, como temos notado, nesta epoca de completa paralisação de jogos. O certame está proximo e as substituições não serão permitidas. Seria interessante manter o onze até que adquira feições proprias. Os problemas dos tecnicos são os valores e esta é a dificuldade, a solução não pode ser outra.

BIOGRAFIA

HAROLDO BATISTA PEREIRA

Nesceu no Distrito Federal a 30 de outubro de 1922, contando, pois, atualmente, 29 anos de idade. Iniciou sua carreira em 1938, envergando a camiseta do Juvenil Vasco da Gama, até 1941, quando passou a ser profissional, sagrando-se bi-campeão. Em 1944 foi contratado pelo Canto do Rio, destacando-se ao ponto de ser convocado para a seleção brasileira, como reserva. Iniciou em 1945 a carreira no Fluminense, consagrando-se super-campeão em 46. Em 1947 foi escalado para a seleção brasileira que participou na Copa Rio Branco, conseguindo vencê-la. EM 1948 sagrou-se campeão municipal. No ano de 1949 passou a jogar no Olaria, sendo ao mesmo tempo tecnico tambem. Durante o ano de 1950, onde ficou até junho. Passou então rapidamente pela Portuguesa de Desportos, estando contratado atualmente pela A. D. A., por um ano. Seus clubes prediletos no Rio são Vasco e Fluminense, e em São Paulo, a Portuguesa de Desportos. E' fan de Bauer e iZzinho. Quando defendeu a seleção brasileira, seus companheiros foram:

Luiz Borracha, Augusto, Eli, Danilo, Noronha, Tesourinha, Ademir, Heleno, Jair e Chico.

Haroldo é um jogador experimentado, classico, muito firme, que tem ainda muito futebol pela frente, podendo ser um dos esteios da ADA ao campeonato de 1952.

CORINTIANS VS. MALMOE

Joga hoje na Suecia o esquadrão mosqueteiro — Primeira visita corintiana ao velho mundo — Baltazar e a falta que tem feito — Na Turquia não é tão facil, não. — Dois jogos na Suecia — E um dificilimo prelio na Dinamarca — Hoje contra o Malmoe

Por ser a primeira vez que saia do Brasil para jogar na Europa, o Corintians partiu rodeado de interrogações, e principalmente devido à ausencia de Baltasar, cujo valor a esta altura ninguem mais pode discutir. Sua campanha tem sido ardua. Na Turquia, fez oito jogos em quize dias, num estafante vai-vem entre Stambul e Ankara, enfrentando adversarios que, apesar de não terem o cartaz de outras equipes européias, jogam futebol apreciavel e altamente combativo. A derrota da estréia foi bem compensada com sete partidas sem dorrota. E logo mais, dois prelios na Suécia, onde existe uma tradição futebolistica das maiores, apesar dos maiores craques suecos serem logo contratados por outros mercados europeus.

A invencibilidade permaneceu de pé, mas percebeu-se que o Corintians precisaria ser mais efetivo para lograr resultados mais convincentes na contagem. E o jogo na Dinamarca que foi sem duvida a prova de fogo dos corintians, permitiu concuir pela solidez da equipe alvi-negra, que esteve a ponto de colher uma vitoria de grande repercussão. O empate foi um final duvidoso, pois se é verdade que Gilmar defendeu dois penaltis, tambem é verdade que gol local foi marcado graças a um penalti inexistente.

REVANCHE COM O MALMOE

Hoje o Corintians terá ocasião de decidir com o Malmoe uma velha pendencia que está de pé desde a excursão dos suécos ao Brasil, dois ou três anos atrás. Foi numa noite chuvosa, em Pacaembu, que as duas equipes se enfrentaram, com favoritismo corintiano, devido às fracas apresentações dos suecos nos jogos iniciais. O Corintians, aos seis minutos, vencia por 2 a 0. E antes dos dez minutos Claudio bateu um penalti, defendido pelo arqueiro do Malmoe. Seria o golpe definitivo. Houve, porem, reação, e o jogo terminou empatado por 4 gols. Por causa deste empate o Corintians foi muito criticado. Porisso é que falamos em revanche. Nada melhor que uma vitoria lá nas plagas do Malmoe para desfazer qualquer magua ainda existente.

O Corintians ,que a esta altura deve estar com vontade de regressar, pois das saudades ninguem se livra, estando tambem com os homens algo esgotados, precisa jogar com cautela. Evitar as jogadas de grande efeito, porém cansativas, para procurar o gol, e só o gol, que o que resolve as partidas. Preferimos ver o Corintians vencedor numa partida sobria, do que perdedor bailando os adversarios. O Corintians tem em suas fileiras jogadores experientes que já devem ter percebido a necessidade de poupar movimentos inuteis em favor da efetividade.

O jogo de tico-tico, como foi chamado jocosamente pela torcida, se pouco rende aqui, muito menos lá, onde os adversarios jogam mais cncentrados na defesa, de onde partem em contra-ataques dos mais perigosos. Pode o Corontians vencer e vencer bem, mas é preciso saber enfrentar o estilo sueco com manha e habilidade. E' preciso, no duelo, saber lutar com as armas impostas pelo adversario.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

PORTO ALEGRE — Paulistas 3 vs. Gauchos 2.

BELO HORIZONTE — Cariocas 2 vs. Mineiros 0.

BAURU — Linense 2 vs. Bauru 1.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Araraquara 2 vs. Sanjoanense 1.

BRAGANÇA PAULISTA - Bragantino 2 vs. Paulista 2.

PIRAJUI — Nacional 0 vs. Pirajui 0.

MARILIA — São Bento 3 vs. Juventus 1.

RIO DE JANEIRO — Botafogo 4 vs. Canto do Rio 1. Flamengo 4 vs. Oriente 2. America 2 vs. Bangu 0. Vasco 1 vs. Fluminense 0. Bonsucesso 4 vs. Olaria 2. Madureira 3 vs. São Cristovão 3.

CAMBARA' — Estudantil 2 vs. Estudantil de São Paulo 1.

ARARAQUARA - Ferroviaria 1 vs. Guarani 0.

ARAÇATUBA — São Paulo 2 vs. Bandeirantes de Birigui 1.

GARÇA —São Paulo 1 vs. Garça 1.

JUIZ DE FORA — Bangu 1 vs. Tupi 1.

SÃO PAULO - Corintians (misto) 1 vs. Port. santista 0.

BEBEDOURO — Ipiranga 1 vs. Internacional 0.

PIRACICABA — XV de Novembro 7 vs. Internacional de Limeira 1.

FRANCA — Barretos 1 vs. Francana 0.

SÃO JOSE' DO RIO PRETO — Ponte Preta 4 vs. America 1.

VIENA — Inglaterra 3 vs. Austria 2.

MEXICO — Palmeiras 1 vs. Oro 0.

FRANÇA — Nice 2 vs. Marselha 0. Bordeaux 3 vs. Rennes 2. Sochaux 1 vs. Lille 1. Sette 2 vs. Reims 0. Lens 1 vs. Havre 1. Roubaix 5 vs. Strasburgo 0. Nancy 4 vs. Lyon 0. Saint Etienne 3 vs. Metz 0. Nimes 2 vs. Racing 2.

ITALIA — Palermo 3 vs. Spal 0. Atalanta 1 vs. Pro Patria 1. Lazio 4 vs. Bologna 2. Como 5 vs. Udinese 0. Sampdoria 1 vs. Internacional 0. Juventus 1 vs. Napoles 1. Legnano 2 vs. Milan 1. Lucchese 3 vs. Torino 0. Novara 2 vs. Padua 1.

MADRI — Barcelona 2 vs. Valencia 2. Barcelona 4 vs. Valencia 2 (prorrogação).

ARGENTINA — Independiente 2 vs. Ferro Carril 0. Chacarita 2 vs. Huracan 1. Boca 0 vs. Banfield 0. Newell's 3 vs. Platense 1. River Plate 2 vs. Racing 1. Estudiantes 1 vs. Rosario 0. Lanus 3 vs. Velez 2. San Lorenzo 3 vs. Atlanta 3.

PARAGUAI — Botafogo 3 vs. Olimpia 1.

PERU — Flamengo 3 vs. Alianza 1.

CABEÇÃO

Cabeção nasceu em São Paulo a 23 de agosto de 1930. Sua principal caracteristica — como profissional, até o momento, é que só jogou com a camiseta do Corintians, desde os seus tempos de infantil. Começou no Corintians, engatinhou os primeiros tempos dentro da Fazendinha, e hoje lá permanece, famoso, cartaz feito, elemento convocado para a seleção brasileira. Dante Pietrobom e Domingos da Guia foram seus maiores incentivadores, talvez os verdadeiros moldadores de sua carreira. Por ironia do destino, a verdadeira revelação de Cabeção deu-se fora do Brasil, e sem envergar as cores alvi-negras. Foi por ocasião do Sul-americano de Amadores, no Chile, jogando pela seleção brasileira e ganhando relevo. Tanto assim, que à sua volta, foi assediado pelo Fluminense, que queria contratá-lo. Mas o coração poude mais e Cabeção continuou no Corintians, onde se firmou como arqueiro titular, apóos periodos de irregularidade. **Suas atuações no Rio-São Paulo lhe valeram a convocação para a seleção brasileira, para jogar justamente no Chile, onde despontou vitoriosamente para o futebol nacional.**

E NINGUEM ACERTOU...

AGORA SÃO QUATORZE MIL

Milhares de votos e nenhum certo — O São Paulo estragou a festa de muitos — Os resultados de Porto Alegre e Belo Horizonte foram favoraveis — Tambem a vitoria do Palmeiras no Mexico — Votos com numeros confusos — E' preciso ter mais cuidado — Continuam as duas urnas, no Juca Pato e na redação — Não deixem para a ultima hora — O premio já é uma pequena fortuna

Nunca recebemos tantos votos como esta semana. O premio aumentou e foram muitos os leitores que não se limitaram a mandar um voto apenas. Recebemos 30, 50, 100 votos de um mesmo leitor. E varios deles aproximaram-se incrivelmente do resultado certo. O jogo do São Paulo em Garça é que estragou a festa de muitos, pois o tricolor foi considerado como facil vencedor, e o empate deitou por terra muito cupão certo. Os jogos mais acertados foram justamente os das seleções, tanto a paulista como a carioca, por terem tido um desfecho dos mais logicos. Igualmente, a vitoria do Palmeiras no Mexico por 1 a 0 foi prevista por uma grande maioria. Em sua grande parte, os cupões vêm com previsões logicas, demonstrando que, de fato, o publico esportivo está bem informado das possibilidades das equipes. Às vezes aparecem cupões malucos, com empates de 10 a 10, ou vitorias por 20 a 0...

Continuamos recebendo muitos votos dificeis de ler. Numeros emendados, tintas de cores diferentes uma por cima da outra, votos rasgados. Insistimos, neste particular, para interesse do leitor, e não nosso. Estes votos não são levados em consideração. **Afinal, com um pouco de cuidado pode-se evitar perfeitamente tal coisa. E se porventura um cupão for estragado, nada custa adquirir outro exemplar do MUNDO ESPORTIVO e preencher novo cupão.** E' melhor isto de que mandar um cupão fora de concurso. Igualmente, não esperem a ultima hora para mandar os palpites; acumular muitos votos nos ultimos instantes não é vantajoso para ninguem e sobrecarrega nosso serviço. Há duas urnas justamente para facilitar a entrega de votos. Uma no balcão da PLACO, no café JUCA PATO, e outra na nossa redação. As facilidades são grandes, pois.

Para esta semana, com o acrescimo de mais 2.000 cruzeiros, ficaram acumulados quatorze mil. São quatorze mil cruzeiros que MUNDO ESPORTIVO coloca à disposição dos leitores, sendo esta a semana em que a soma atinge sua maior expressão. E' dificil de crer que ninguem acerte, mais uma vez. São tantos os cupões que recebemos!... Só com muito azar o premio irá se acumular novamente.

Podem estar certos, os que mandam 50, 100 votos, que estão com meio caminho andado para abiscointar o premio. E' apenas questão de combinar com paciencia os resultados. Afinal, 14.000 cruzeiros valem o sacrificio da perda de um pouco de tempo estudando as possibilidades dos quadros que jogarão.

ATENÇÃO —E face da impossibilidade de se determinar quais serão os finalistas, nosso cupão não pode ser apresentado com sua forma definitiva. Mesmo porque pode haver castigo para os paulistas ou cariocas. Alem disso, o numero de jogos de ve ser de seis, no minimo, conforme criterio que temos adotado, e as linhas em branco os leitores poderão aproveitá-las conforme instruções que apresentaremos na edição de sexta-feira. De modo que este cupão só pode ser preenchido depois dos interessados verificarem as instruções que daremos no proximo numero. Ele só foi publicado hoje para que nossos leitores de terça-feira tambem possam concorrer.

C U P Ã O

RODADA DE 1—6—1952

PAULISTAS	VS.	CARIOCAS ....
INDEPENTENTE .	VS.	S. LORENZO ......
PERUANOS	VS.	FLAMENGO ....
SUECOS	VS.	CORINTIANS ......
....	VS.	....
....	VS.	....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....



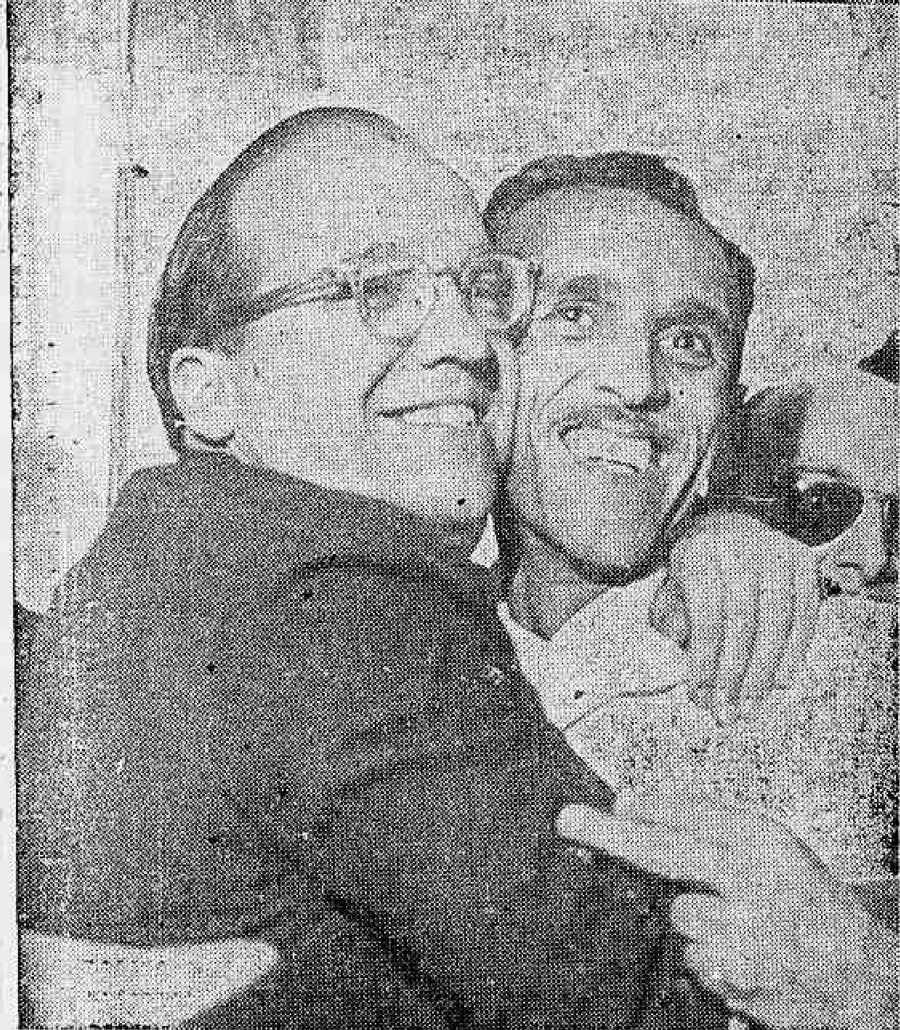




SENSACIONAL

14.000 CRUZEIROS O PREMIO DE[S]

SEMANA - Cupão na pagina



No alto, a direita, vemos um lance emocionante de Pinga, quando perdia, praticamente um gol certo. O goleiro está inteiramente vencido. A seguir o quadro paulista que teve magnifico desempenho. Cabeção em contato com a reportagem confessa que foi infeliz nas bolas que o venceram Um acidentado no rompimento do alambrado. Finalmente. Paulo de Carvalho abraço o tecnico depois da vitoria.

